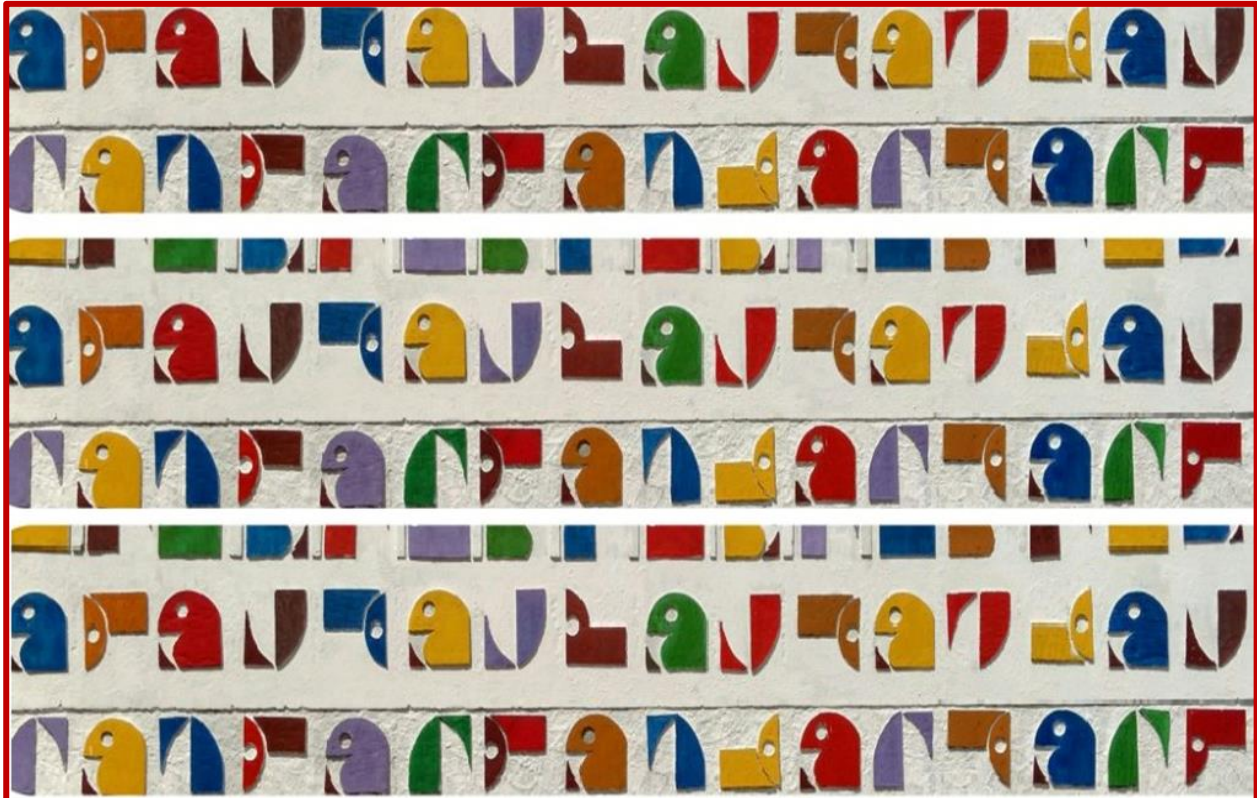




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Educação Básica
Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho



PROPOSTA PEDAGÓGICA
“Por Um Novo Ensino Médio”

Sobradinho/DF

2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	01
2. HISTÓRICO.....	03
2.1. Identificação.....	03
2.2. Constituição Histórica.....	04
2.3. Caracterização Física.....	06
2.4. Atos de Regulação da Instituição Educacional.....	10
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	15
5. PRINCÍPIOS.....	16
5.1. Princípios da Educação Integral.....	16
5.2. Diálogo Escola e Comunidade.....	23
5.3. Princípios Epistemológicos.....	25
5.4. Educação Inclusiva.....	28
6. MISSÃO	29
6.1. Objetivos da Educação.....	29
6.2. Objetivos do Ensino.....	29
6.3. Objetivos das aprendizagens.....	29
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	30
7.1. “Menos, com qualidade, nesse momento, é mais”.....	35
7.2. Núcleos de Estudo.....	35
7.3. A busca ativa.....	36
7.4. Planos de Ação da Coordenação Pedagógica.....	39
7.5. Equipe de Apoio Pedagógico.....	41

7.6. Orientação Educacional – SOE.....	42
7.6.1. Planos de Ação do SOE.....	43
7.6.2. Projetos Coordenados pela Orientação Educacional.....	47
8. Atendimento Educacional Especializado.....	48
9. Apoio Pedagógico.....	50
10. Organização Curricular.....	51
11. Projetos Específicos.....	56
11.1. Projeto de Protagonismo Estudantil.....	56
11.2. Classe Bilingue de EJA.....	57
12. Projetos suspensos	62
13. REFERÊNCIAS.....	63

1. APRESENTAÇÃO

Por meio de todos os segmentos da Comunidade Escolar, constituída pela Direção, Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, Professores, Auxiliares de Educação, pais e estudantes construiu esta Proposta Pedagógica da forma mais democrática; possível.

Assim, foram disponibilizados canais, quer eletrônicos ou presenciais, para que todos os segmentos desta Comunidade se juntassem no esforço deliberado “Por Um Novo Ensino Médio” que tenha como características a formação dos princípios pedagógicos estruturados nos Princípios Axiológicos que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania.

E os princípios pedagógicos estruturados na interdisciplinaridade e a contextualização, a educação ao mundo do trabalho, a prática social, a compreensão de significados, a preparação para o exercício da cidadania, a construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico e ao aprendizado da flexibilidade para a compreensão das novas condições de vida e de organização social, foram incluídos nesta Proposta durante os anos de 2018 e 2019, muitos projetos que visam integrar o alunado no bem fazer pedagógico e têm o objetivo claro de formá-los para a vida e para a sociedade.

Desta forma, satisfaz-se amplamente o que versa o Título I da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Artigo 1º:

Art. 1o A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1o Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2o A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Tendo como alvo o sucesso de seus estudantes, não somente nos certames futuros, mas também em uma vida de qualidade de relacionamentos, o que implica incluir em seu cotidiano todos os conceitos acima mencionados, tendo em vista que o dever do Estado

em educar, abrange todos os entes envolvidos na construção das instituições educacionais, bem como na prática do ensino, pois é a obrigação do Ente Público oferecer pleno desenvolvimento do educando com vistas ao “preparo do exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Buscando sempre atingir os elevados princípios descritos da LDB, enfatizando, dada a realidade premente demonstrada pelas informações colhidas dos últimos anos no que diz respeito aos resultados, especialmente com foco na evasão escolar, o inciso I do Artigo 3º da mesma legislação, que versa que se deve ofertar ao estudante a “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Deste modo, almeja-se colher os frutos desse esforço para a construção desse Novo Ensino Médio, tendo toda a comunidade envolvida neste processo, sabendo que ele é contínuo e diuturno, conscientes de que é um trabalho intenso e repleto de desafios, uma vez que muda a sociedade e também suas necessidades e é a Educação que dá base, força e alicerce para esse fazer.

2. HISTÓRICO

2.1. Dados de Identificação da Instituição:

CRE:	SOBRADINHO	
Unidade Educacional:	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01	
CNPJ	00559708/0001-87	
Endereço:	Quadra 04 Área Especial 04 –Sobradinho/DF	
CEP:	73025-040	
Localização:	Urbana	
Telefones:	3901 3778	3901 4113
Endereço Eletrônico:	ginásio.cem01@gmail.com	
Instagram	@cem01oficial	
Código/INEP:	53005465	
Equipe de Direção:		
Diretor:	Rafael Urzedo Pinto	Matrícula – 213 368-7
Vice-Diretor:	José Moura de Araújo	Matrícula – 214 383-6
Equipe de Supervisão Pedagógica		
	Edvan Vieira das Virgens	Matrícula – 039 228-6 Matrícula – 004 247-3
	Sheila Mendes Mota	Matrícula – 211 172-1
	Cleane Batista Nunes	Matrícula – 042473-0
Equipe de Sup. Administrativa:		
	Rejane Oliveira dos Santos	Matrícula – 066 156-2
	Isabel Cristina da Silva	Matrícula – 045 425-7
Secretário Escolar:	Gilton Dias dos Santos	Matrícula – 214 846-3
Equipe de Coordenação Pedagógica:		
Coordenadores Diurno	Caline Patrícia da Silva Menezes	Matrícula – 221 028-2
	Gabrielle Macedo Avelar	Matrícula – 213 406-3
	Natália Carvalho de Arruda	Matrícula – 216 690-9

	Pedro Calebe Moitinho Peixoto	Matrícula - 0234 177-8
	Vanessa Melo Rosendo	Matrícula – 213 884-0
Coordenador Noturno	Edvan Vieira das Virgens	Matrícula – 039 228-6 Matrícula – 004 247-3
Especialistas de Educação Básica:		
Orientadores Educacionais:		
	Carmen Lucia de A. Dantas	Matrícula – 031 156-1
	Cleize do Socorro Carmo Costa	Matrícula – 243 004-5
	Luciana Gomes Paresoto Lopes	Matrícula - 212 997-3

2.2. Constituição Histórica

Ao completar 50 anos de fundação, no ano de 2016, foi realizado um Trabalho Interdisciplinar de nome “Revirando o Baú” que teve como objetivo o resgate histórico do Ginásio e que, inclusive, contou com a participação de muitos ex-alunos e ex-professores.

Com emocionantes relatos, houve uma grande movimentação de estudantes e professores no sentido de encontrar documentos, pessoas e até mesmo artefatos que fizeram parte da história desta Unidade. Afinal, após tanto tempo, muito da história havia praticamente sido perdido. E algumas coisas realmente se perderam até mesmo em arquivos que foram inundados por causa de vazamentos. Nada, entretanto, que fizesse os momentos maravilhosos se apagarem. Pessoas que hoje são avós e até bisavós já passaram por esta Instituição e o corpo docente é, inclusive, formado por muitos ex-estudantes.

Moldado pelas ofertas de modelos de ensino, o CEM 01 viu passar por suas salas alunos normalistas, cursos técnicos, o antigo Científico, chegou ao Ensino Médio, o qual foi adaptado com a Semestralidade mesmo mantendo-se em regime anual, a Educação de

Jovens e Adultos (EJA) e, atualmente, em fase de passagem, oferta o Ensino Médio Regular e o Novo Ensino Médio ao primeiro ano.

Entre a Semestralidade e o Novo Ensino Médio não houve favorecimento temporal. Foi mais um “rito de passagem” do que a implantação de um método. No primeiro modelo as disciplinas foram divididas, como mostrará o quadro mais à frente, em dois módulos. Com o propósito de manter o professor e o aluno com maior tempo para resoluções de problemas e dissipar mais rapidamente as dúvidas. Mantendo o regime anual o aluno estudo por seis meses uma disciplina de modo direto com o professor correspondente e de modo indireto nos seis meses seguintes.

O segundo modelo, o Novo Ensino Médio, ainda em implantação, representa uma virada no modelo de ensino. Fruto de anos de preparação com a participação da comunidade escolar, esse modelo divide o tempo escolar do estudante em dois blocos:

1. Formação Geral Básica (FGB, com 1800 h/a) – contempla todas as disciplinas tradicionais do ensino médio;
2. Itinerários Formativos (IF, com 1200 h/a) – oferta de projetos diversos de livre escolha do discente entre eles o Projeto de Vida e os Cursos Técnicos.

Não foi sorrateira a passagem do ano de 2020. Ao contrário, a crise gerada pela pandemia do SARS, COVID-19, mexeu profundamente com a segurança dos projetos e a rotina do dia, da semana ou do mês seguinte. A suspensão das aulas no dia 11 de março de 2020, pelo Decreto 40.509 do GDF, o qual será citado abaixo, deixou as escolas aos vivos dos ventos passageiros e cobrou do tempo antecipação do futuro. Os profissionais da educação se adaptaram em caráter de urgência com a forma remoto de dar aula.

Há um ano e quatro meses em ensino remoto os prejuízos na aprendizagem ainda são incalculáveis. Mesmo oferecendo formas adaptados às condições dos alunos como a plataforma *Google Sala de aula* e conteúdos e atividades impressas, perdida a relação direta com o professor e o ambiente social que a escola oferece, as perdas cognitivas e os abalos psicológicos são muitos.

O Centro de Ensino Médio 01, é uma Unidade Educacional de referência no Distrito Federal e possui 120 Professores, distribuídos conforme o quadro abaixo:

Carreira Magistério	
Efetivos	Substitutos / Contratos temporários
87	38

No turno diurno são contabilizadas 49 turmas – 24 no turno matutino e 24 no turno vespertino, sendo 21 turmas do Novo Ensino Médio e 1 turma de Educação de Jovens e Adultos do Primeiro Segmento Interventiva. No turno noturno são 10 turmas, sendo 4 do Ensino Médio Regular e 6 da Educação de Jovens e Adultos.

Ou seja, é uma comunidade enorme em números e também em trabalho comprometido de todos os que compõem serviço, quer pedagógico, quer administrativo deste Centro de Ensino.

2.3. Caracterização Física

Localiza-se na quadra 04 de Sobradinho e é uma Instituição considerada histórica, não somente em sua construção, tendo em vista que parte dela ainda é o prédio construído em ainda na década de 60 e posteriormente ampliado. Próxima ao centro da cidade e da rodoviária, é uma referência no que diz respeito a ensino de qualidade e inclusivo. Muitos estudantes são filhos e netos de ex-alunos do Ginásio, e isto agrega muito valor afetivo à permanência na escola.

A maior parte do corpo de estudantes vem da zona central dessa Região Administrativa, porém abrange estudantes da Zona Rural, Condomínios adjacentes e até mesmo de outras cidades, tanto satélites vizinhas como também do Entorno do Distrito Federal. Entre esses estão jovens e adultos inseridos, tanto nos cursos regulares dos três turnos, quando na EJA – Educação de Jovens e Adultos, que funciona no período noturno.

Os estudantes desse turno, em sua maioria, já se encontram inseridos no mercado de trabalho e buscam a Escola para alcançar uma melhoria nas condições gerais de emprego ou o aprofundamento em seus estudos.

Sua estrutura física é composta de:

Salas de aula	28 – Inclusas as salas de Artes e Educação Física
Sala de Reforço	01
Sala da Orientação Educacional – SOE	01
Sala de Recurso dos Deficientes Auditivos	01
Sala da Educação de Jovens e Adultos Interventiva de Primeiro Segmento	01
Sala de Recursos Generalista Multifuncional	01
Quadras Poliesportivas	04 – não cobertas
Espaço coberto para jogos	01
Sala de Leitura	01
Videoteca	01
Laboratório de Informática	01
Laboratório de Biologia	01
Laboratório de Física	01
Laboratório de Química	01
Salas de Projetos Especiais	01 – Gerando Amor 01 – Projeto Veredicto 01 – Troca Solidária 01 – Espaço Cultural 01 _ Studio para gravação de videoaula
Sala do Grêmio	01
Direção	01
Supervisão / Apoio Pedagógico	01 – com antessala para atendimento ao público
Coordenação	02 – integradas
Sala de Professores	01
Secretaria	01 – com espaço para atendimento ao público e arquivo.

Supervisão Administrativa	01
Depósito	02
Almoxarifado	01
Cantina	01
Refeitório	01
Banheiros para alunos	02 – Femininos na parte interna da escola 02 – Masculinos na parte interna da escola 01 – Feminino próximo às quadras 01 – Masculino próximo às quadras 01 – Para estudantes portadores de necessidades especiais
Banheiros para professores e funcionários	01 – Feminino no interior da sala dos professores 01 – Masculino no interior da sala dos professores 01 – Masculino próximo à Direção 01 – Feminino próximo à Direção 01 – No interior da Mecanografia 01 – Na sala de leitura
Sala de Mecanografia	01
Auditório	01 – com capacidade para 200 pessoas
Sala para Funcionários da Empresa de Limpeza e Conservação	01
Espaços de Convivência	03 – Jardins recentemente revitalizados 01 – Pátio coberto Corredores amplos e bem ventilados
Estacionamento Privativo	02
Estacionamento Público	01

Essa, apesar de remontar ainda de décadas passadas, é muito bem conservada, procurando sempre aliar o bem-estar e o conforto, dentro das possibilidades da Comunidade Escolar, observando-se sempre os Princípios da Administração Pública no

que diz respeito à Economicidade e à Publicidade, tendo em vista que todas as reformas foram aprovadas pelo Conselho Escolar e estão de acordo com as demandas do Orçamento destinado à esta Unidade Educacional.

Mais da metade das salas de aula foi reformada, substituindo o teto que era feito de aglomerado por gesso, o que deu suporte aos projetores que, aliás, estão em todas as salas de aula, bem como internet cabeada. A escola conta, ainda, com pelo menos 2 projetores reserva, otimizando, assim, a demanda existente por esse equipamento. A maior parte de seus ambientes é monitorado por câmeras, incluindo todas as salas de aula, corredores e área externa.

Todos os sanitários destinados aos alunos também foram recentemente reformados, tendo sido substituídos todos os equipamentos, bem como, também, as 2 salas de Coordenação Pedagógica, que foram integradas e o mobiliário reformado, oferecendo mais conforto, tanto aos Coordenadores, como aos professores, sendo que uma delas é climatizada. Ali é possível realizar 2 Conselhos de Classe concomitantes, ou ainda reuniões de segmentos diferentes. Aliada a este conforto há a instalação de ar-condicionado em todas as salas de aula.

Também, a Secretaria sofreu uma reforma para readequar seus espaços e oferecer mais conforto a seus servidores e aos que necessitam de seus préstimos. Além disso, a sala dos professores também contou com colocação de equipamentos que otimizaram seu uso por parte dos profissionais.

Todas as referidas obras e reformas foram realizadas entre os anos de 2017 e 2019.

Dividem o espaço físico da escola, ainda, o Centro de Educação Infantil ^o 04 de Sobradinho, a Biblioteca Rui Barbosa e a Agência 168 do BRB.

A manutenção desta Unidade Educacional é feita por mais de uma fonte de financiamento, a saber: PDAF e PDDE. A primeira – PROGRAMA DE DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – é de origem distrital, sendo financiada e fiscalizada pelo Governo do Distrito Federal, via Secretária de Educação. A Conta Corrente que abastece o Programa é a de número 168.003656-1, Agência 168 do BRB – Banco de Brasília. Já a segunda – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA, é originária do Governo Federal, sob a tutela do Ministério da Educação. Os recursos deste

Programa chegam à Escola por meio das Contas Correntes números 47.398-7, Agência 1226-2 do Banco do Brasil. Ambos os Programas têm como Unidade Executora a APAM – Associação de Pais, Alunos e Mestres do Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, que tem como Presidente o Diretor da Instituição de Ensino.

2.4. Atos de Regulação da Instituição Educacional

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho foi criado pelo Decreto Nº 481 de 14/01/1966 (Anexo1) e autorizado pela Portaria “E” Nº 11/66 (Anexo 1) da Secretaria de Educação, com a denominação de “Ginásio Provisório de Sobradinho”. Pelo Decreto Nº 698 de 24/01/1968 (Anexo 1), passou a ser denominado “Ginásio de Sobradinho”. Teve sua denominação transformada para Centro Educacional 01 de Sobradinho pelo Decreto Nº 3547 de 03/07/1977 (Anexo 1) e, por meio da Portaria nº 129 de 18/7/2000, passou a ser chamado de CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE SOBRADINHO, muito embora a comunidade ainda o reconheça como Ginásio. O Ato de Reconhecimento desta Instituição Educacional seu deu pela Portaria nº 17/1980 e foi credenciada pela Resolução nº 02/1998, do Conselho de Educação do Distrito Federal¹.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE:

De todos os níveis da Educação Básica brasileira, o Ensino Médio tem se mostrado o mais crítico em termos de resultados. Inúmeras pesquisas oficiais trazem dados que, aos leigos é alarmante, mas que aos profissionais da educação somente refletem a realidade vivenciada no cotidiano de sala de aula.

A revista Exame, por exemplo, em matéria em agosto do ano de 2018, demonstrou, colhendo dados do INEP, que a nota obtida pelos estudantes desta etapa foi menor em 2017 que no ano de 1997.

É possível elencar inúmeros problemas tais como: a evasão escolar e a preocupante distorção idade/série, são motivos suficientes para nos inquietar e, ao mesmo tempo, instigar-nos no sentido de buscarmos novas respostas para o quadro vigente em nossa Educação Básica.

Pesquisas trazem, à exaustão, números que atestam como problemas frequentes da Educação Básica, sobretudo, em seus três anos finais, altos índices de evasão, reprovação

e índices insatisfatórios de conclusão. Estes indicadores apontam para a propalada crise, notadamente, no Ensino Médio.

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho, organiza-se, no que concerne a seu corpo estudantil da seguinte forma:

QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR SÉRIE/SEXO								
1º ANO not.		1º ANO	2º ANO		3º ANO		EJA	
MASC.	FEM.	NEM	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.
28	35	773	225	273	210	225	50	66
44,44%	55,55%	100%	45,18%	54,81%	48,27%	51,72%	43,10%	56,89%

Percebe-se por meio da análise da tabela acima que estudantes do sexo feminino são maioria de matriculados em quase todas as séries, excetuando-se o primeiro ano regular diurno e a EJA. Tal dado é relevante porque demonstra que, daqueles aprovados no final do ano inicial, são as mulheres que continuam a jornada pelo Ensino Médio até o terceiro ano.

Analisando-se, portanto, os dados referentes à Educação de Jovens e Adultos, sabendo que a maioria dos matriculados já se encontra no mercado de trabalho, é tal pensar que provavelmente haja uma desistência durante o ensino regular justamente para garantir o sustento e seu retorno para melhorar o currículo e buscar melhor colocação no Ramo Trabalhista Competitivo.

Nesse período de pandemia a situação da EJA se intensificou negativamente. As exigências de distanciamento e a necessidade do uso das *ferramentas on-line* para estudo remoto anuviou o interesse desse público pela escola. Muitas desistências, desânimos e desinteresses colhidos pela Orientação Educacional em sua busca ativa.

Muitas dificuldades alegadas as quais favoreceram um maior prejuízo para esses estudantes bem característicos pela idade e pelas responsabilidades.

No dia 20 de fevereiro do ano de 2019, durante as reuniões de Coordenação Coletiva, a Direção, com a Supervisão, Coordenação, com dados levantados junto à Secretaria, apresentou os dados referentes ao Censo Escolar do ano de 2009 ao ano de 2018.

Mesmo com a implantação do Regime de Semestralidade no ano de 2018, não houve grandes modificações de resultados, como é possível observar no quadro abaixo:

MÉDIA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS – 2009 a 2018

REND./SÉRIE	POR SÉRIE			ANUAL
	1ºANO	2ºANO	3ºANO	TODAS AS SÉRIES
APROVAÇÃO	54,33%	77,31%	83,86%	66,96%
REPROVAÇÃO E EVASÃO	45,67%	22,69%	16,14%	33,04%
EVASÃO	17,11%	5,70%	3,34%	11,03%

ANÁLISE DE PROJEÇÃO LINEAR DE APROVAÇÃO APÓS 3 ANOS			
	1 ANO	3 ANO	PERC. FLUXO
2009-2011	820	268	32,68%
2010-2012	776	333	42,91%
2011-2013	882	311	35,26%
2012-2014	814	292	35,87%
2013-2015	853	324	37,98%
2014-2016	879	335	38,11%
2015-2017	786	299	38,04%
2016-2018	917	338	36,86%
MÉDIA DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS			37,22%

O grande desafio, certamente, é a taxa de evasão escolar. É um grande questionamento os motivos que levam um estudante a abandonar seus estudos, ainda que estejam na faixa etária própria.

Por isso, durante as primeiras reuniões de Coordenação por Área, foram feitos esses questionamentos aos docentes, com o intuito de, não somente saber as razões pelas quais os estudantes evadem da escola, mas também para buscar soluções que satisfaçam os anseios desses e os façam permanecer firmes em seus propósitos de vida.

Outro dado que foi levado em consideração foram as reprovações. Ainda que as evasões tenham sido computadas juntamente com os números das reprovações, não deixa de preocupar tal índice.

Durante as mesmas reuniões esse fato foi também analisado e discutido com os professores e as contribuições foram muito ricas. A maior parte das vezes, é de se observar que a presença da família ou dos responsáveis pelos estudantes na escola é de fundamental importância. Grande parte dos comentários diziam que os alunos não têm hábitos de estudo, comportamento que é cultivado nos lares e onde a rotina da escola não tem como chegar.

Delineado esse quadro que se contrapõe ao desenvolvimento da nação e mingua os sonhos dos jovens e suas famílias, o Ministério da Educação (MEC) tem enveredado esforços e convocado vários segmentos da sociedade para a construção de um Novo Ensino Médio que atenda às necessidades que compõem o dinamismo da relação ensino-aprendizagem. Em resumo pode-se dizer dessa ação:

Nas últimas décadas, a organização curricular do Ensino Médio brasileiro vem sendo discutida por especialistas, educadores, estudantes e pela sociedade. O diagnóstico nas avaliações externas e nas aprendizagens dos estudantes, combinados com os elevados índices de reprovação e abandono, apontam para a necessidade de reformulação da última etapa da Educação Básica.

Nesse contexto, diversos marcos legais referentes ao Ensino Médio passaram por análises e atualizações. Dentre eles, destacam-se as alterações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), bem como a publicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio e dos Referenciais para Elaboração dos Itinerários Formativos.

Com essas mudanças, a organização curricular do Ensino Médio, que possui 3.000 horas ao longo dos três anos, passa a ser composta por duas partes indissociáveis:

- ▶ Formação Geral Básica, com carga horária de 1.800 horas;
- ▶ Itinerários Formativos, com carga horária de 1.200 horas.

Abraçando esse propósito, o CEM 01 se colocou como escola piloto ascendendo nos anos experimentais, 2020 e 2021, até a implantação obrigatória definitiva em todas as escolas de Ensino Médio em 2022.

Em desacordo com todas as expectativas pensadas e planejadas, no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara estado de pandemia mundial pelo Covid-19. Por sua vez, em atenção ao declarado, o GDF, por meio de seu governador, publica, via Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), o Decreto 40.509 de 11 de março de 2020, Art. 2º, § II, a suspensão de todas as atividades educacionais presenciais por um período, inicialmente, de cinco dias.

A sucessão de decretos do governo e portarias da Secretaria de Estado da Educação (SEEDF) com medidas em defesa da vida, pela quantidade não serão descritas aqui. A educação sofreu grande e inesperada reviravolta com exigências de meios, ambientes e públicos beirando a incongruência pelo despreparo e exíguas condições.

A unidade escolar (UE), no caso o CEM 01 de Sobradinho, teve que se reinventar, acelerar processos de práticas na área de tecnologias da comunicação (TI); a própria SEEDF precisou se agigantar no oferecimento de cursos aos professores para o uso das novas tecnologias. Tudo estava sendo aprendido, corrigido durante o processo, adaptado, pensado.

No que concerne ao Ensino Especial, esta Unidade Educacional tem o seguinte perfil:

QUANTIDADE DE ESTUDANTES - ANEE/SÉRIE		
1º ANO	2º ANO	3º ANO
52	39	29
6,72%	7,83%	6,66%

Por tratar-se de uma escola inclusiva e ainda polo na educação de estudantes surdos, o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho possui 3 salas de recursos, a saber: 1 para os estudantes surdos, 1 de recursos generalistas, onde são atendidos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo e Deficiências intelectual, física e múltipla, e 1 sala de recursos do EJA Interventivo de Primeiro Segmento.

Além do Atendimento Educacional Especializado, também há o acompanhamento da Orientação Educacional dos alunos com Transtornos Funcionais Específicos como TDAH, Dislexia, DAPC e outros, com o fito de melhorar as aprendizagens desses alunos. Tais ações são feitas junto aos professores, alunos e responsáveis para que tenham logro durante o Ensino Médio.

O CEM 01 de Sobradinho atende a uma comunidade bem eclética em seus gostos e bem mesclada em classe social. Difícil quantificar! As necessidades que chegam à direção certificam essa mistura. Felizmente o uniforme inibe a linha divisória que, sem ele, o exibicionismo do poder de posse iria marginalizar. Há, também, um número expressivo de alunos da zona rural. Lugares de difícil acesso às tecnologias.

Considerando a forma abrupta que o uso dos meios tecnológicos se abateu sobre a comunidade escolar, não há muito o que contar de retorno favorável. Tendo em vista as exigências do consumo de dados, de uma internet com boa velocidade e de aparelhos que suportem os vários e pesados aplicativos, as dificuldades e o abismo entre ensino/aprendizagem foram avassaladores. Muitos prejuízos devem ser contados.

Quando se trata dos alunos do noturno e, em especial do EJA, a evasão, a ausência foi quase completa. Mesmo com uma *busca ativa* incessante, insistente e impertinente para alguns, a falta de meios eletrônicos, a falta de tecnologia ao alcance e o vazio do autodidatismo para os conteúdos e atividades impressas justificavam essa perda escolar.

Num quantitativo de aproximadamente 1800 alunos, os números oscilavam entre 90 alunos pegando conteúdo e atividade impressa, 1200 na plataforma Sala de aula e os demais entre desistentes declarados e ausentes.

4. FUNÇÃO SOCIAL

Conforme o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Art 38, *A educação básica tem por objetivo proporcionar o desenvolvimento integral do estudante.* Entendemos, assim, que a integralidade da pessoa humana atinge uma infinidade de campos inclusive o psicológico, profissional e o meio no qual o estudante está inserido.

O espaço escolar está sendo construído levando em consideração esse aspecto do encontro, da convivência entre os pares e um lugar oportuno para apresentações artísticas de desinibição e crescimento psicológico com desenvoltura de oratória e desenvolvimento de raciocínios concatenados.

O ambiente social supõe uma complexa rede de relacionamentos interdependentes uma vez de necessidade e outra de utilidade. Assim sendo o espaço escolar reproduz, de modo micro, as diversas experiências individuais vividas fora da escola. Nesse sentido e com esse entendimento a escola potencializa e atualiza a cada ano o objetivo da educação básica conforme o regimento.

Nesse contexto de pandemia a escola tem promovido encontros virtuais entre os representantes bem como, oportunamente nos sábados letivos, palestras de interesse dos adolescentes pela ferramenta *Google Meet* ou pelo canal *You Tube* a partir do envio do *link* correspondente ao dia e horário.

Esse momento, apesar de trágico, proporcionou oportunidade para várias reformas no ambiente físico da escola como colocação de ar-condicionado em cada sala, reformas de algumas salas de aula, ampliação do acesso ao interior da escola, jardinagem, reforma do auditório, cobertura da quadra poliesportiva, instalação e manutenção das câmeras de segurança e outros.

5. PRINCÍPIOS:

5.1. Princípios da Educação Integral:

O Centro de Ensino Médio 01 norteia-se pelos princípios da igualdade, da solidariedade e do respeito à diversidade humana. Nesta perspectiva, encontra-se em consonância com o processo em curso de transformação da Educação Pública do DF, iniciado nos últimos anos, segundo o qual a dinâmica da Educação Pública deve fundar-se nos princípios da Cidadania, da Diversidade e da Sustentabilidade Humana. Compreende-se como Cidadania a qualidade do cidadão no gozo dos direitos civis e políticos do Estado e no desempenho de seus deveres para com a organização social e política do país.

Quanto à Diversidade, é uma característica fundamental de abrangência dos direitos civis dos indivíduos, no que se refere à observância das diferenças socioculturais, do ponto de vista da complementariedade de concepções que formam o todo da sociedade, sem que essas diferenças sejam compreendidas como discrepância, desacordo ou dissensão.

O conceito de Sustentabilidade Humana, por sua vez, é a necessidade de uma nova postura do cidadão, diante da reflexão sobre valores por que passa a civilização atual, em relação aos aspectos ambientais e políticos da sociedade.

Assim, a Sustentabilidade Humana consiste na garantia de sobrevivência das futuras gerações, bem como na viabilização da melhoria geral das condições de vida das populações. A concretização deste conceito, portanto, depende diretamente do estabelecimento de uma relação harmônica entre natureza, sociedade e ser humano.

Vale lembrar que o próprio conceito de desenvolvimento sustentável inclui indicadores sociais, ambientais, econômicos e institucionais em se intensifica a certeza de que o desenvolvimento sustentável não pode desconsiderar uma mudança completa nas diretrizes do processo educacional dos estudantes, conforme versam os “Pressupostos Teóricos” do *Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF)*:

O eixo transversal Educação para a sustentabilidade... sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida,

em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. (...) para tal, o percurso pedagógico previsto na Proposta Pedagógica da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino-aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade em caráter processual, cíclico e contínuo.

O processo histórico de transformação da sociedade deve estar aliado aos objetivos principais da Educação, no sentido de construção da cidadania e de cidadãos integrais. Por isso a busca de uma educação que faculte a todos os estudantes condições plenas de assumir, a cada momento de sua vida, a consciência e a materialização de seus direitos.

Esta Instituição visa ser abrigo desta concepção emancipadora que garanta a todos os entes o acesso e a permanência em suas respectivas esferas, compartilhando o ensejo de uma edificação social em que seus estudantes sejam protagonistas efetivos da construção do conhecimento que pelos professores lhes são entregues e buscando a participação crescente da Comunidade nos encaminhamentos e deliberações para os quais o cotidiano da escola aponte.

É de fundamental importância, portanto, que se tome consciência das diferentes demandas e aspirações dos estudantes, sejam os que vislumbram como objetivo primordial o ingresso a carreira acadêmica, sejam, por outro lado, aqueles que, num primeiro momento, abram mão do curso universitário, a fim de garantir a subsistência própria ou de familiares. Assim, o papel da Escola e, por conseguinte, desta Unidade Educacional é alcançar a todos, reconhecendo e respeitando suas peculiaridades.

Neste viés, a escola deve também constituir-se como um espaço de sociabilidade e paz, com capacidade de congregar diferentes seguimentos da sociedade dispostos, principalmente, a contribuir para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz e plena, porém sem se desconectar da realidade social que o envolve.

Pealez (2005), ao discorrer acerca da estreita relação entre o contexto social e a escola, afirma:

Uma realidade escolar, portanto, tem conexões com grupos sociais em que se insere, os quais se fazem representar diretamente através dos membros que abriga, como pelas mecanismos normativos e referenciais (leis, parâmetro, diretrizes) da instituição que representa e da sociedade que se se insere. (p.16)

A visão integral dos jovens que frequentam a escola corrobora a noção de integração entre escola e sociedade, valorizando os conhecimentos que eles possuem, previamente, sua cultura e seu pertencimento.

Torna-se, portanto, ainda mais que necessário o respeito às suas preferências, habilidades, relações interpessoais, sociabilidades, a vivência de cada um, e o que estes fatores representam para eles neste processo formativo de encontro com outras culturas na escola.

Investigar quais as perspectivas dos estudantes sobre as suas práticas cotidianas ajuda no entendimento do “ser estudante” como uma construção social e histórica.

Ao refletirem sobre os projetos de vida de estudantes o Ensino Médio e suas relações com experiência escolar, Leão, Dayrell e Reis (2001) declaram que, muitas vezes, o jovem é visto como um dado naturalizado e uma gama de aspectos fundamentais à sua construção como indivíduo é deixada de lado e quase sempre é a sua dimensão cognitiva que será usada para informar a compreensão que o docente construirá deles.

O momento da fase de vida e suas peculiaridades, a origem social, o gênero e a etnia, entre outras dimensões que o constituem como jovem, não são levados em conta e constroem a vida do aluno fora da escola como um tempo vazio de sentido, um não tempo. Nessa compreensão, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas. (LEÃO, DAYRELL e REIS, 2011, P 1068)

Estudiosos e pessoas envolvidas e comprometidas com a educação apontam que a escola, de maneira geral, vive um momento de crise, e a capacidade de enfrentamento e de superação dos dilemas atuais transcende o horizonte do Ensino Médio e do próprio contexto brasileiro.

Trata-se de uma crise de legitimidade da escola decorrente das mudanças que vêm afetando as sociedades ocidentais (DAYRELL, 2007). No Brasil, especificamente, o acesso universal à Educação Básica ainda não se constitui em uma realidade absoluta, embora existam políticas públicas e esforços que caminhem neste sentido, tais como a criação dos Institutos Federais e Escolas Técnicas Federais, um dos projetos governamentais que participam do intento de melhorar significativamente a qualidade do ensino no Brasil.

Não obstante, a verificação de tais esforços, contudo, não se deixa constatar que uma parcela de brasileiros ainda não tem acesso à escola, e o Ensino Médio, particularmente,

tornou-se palco de um afunilamento na trajetória educacional, apesar do aumento das matrículas nos últimos anos. Daí, possivelmente, um dos fatores que dificultem a entrada e permanência dos jovens no Ensino Médio seja a conciliação entre o trabalho e a escolarização, especialmente, nas redes públicas, conforme foi evidenciado pelas tabelas comparativas (vide DIAGNÓSTICO DA REALIDADE).

Sobre este tema, Carrano e Falcão (2011) assinalam:

É comum que escolas e currículos tentem se divorciar da realidade de uma parcela significativa de seus públicos ignorando que esses já trabalham efetivamente ou que estão em busca de ocupação remunerada. A expansão do Ensino Médio trouxe para a rede de ensino sujeitos para os quais a escola propedêutica não foi pensada. Currículos esvaziam-se de sentido para muitos jovens alunos ao conceberem o mundo do trabalho apenas como promessa de futuro mediada pela escola. Isso porque para uma expressiva parcela de estudantes desse nível de ensino o trabalho já ocupa significativo lugar no tempo presente (CARRANO E FALCÃO, 2011, p. 165.).

Observa-se, de certa maneira, que muitas das dificuldades que a escola vem enfrentando nesse nível educacional estão fortemente relacionadas às questões da identidade do Ensino Médio: se propedêutico, técnico ou integrado.

Uma reflexão sobre os papéis desta etapa final do Ensino Básico é necessária, incluindo suas relações com o designado mercado de trabalho, o acesso ao Ensino Superior e uma formação mais integral, com possibilidades de relações de autonomia e cidadania cuja preocupação não se reduza apenas à expansão do número de matrículas e à conclusão do ciclo, mas, principalmente, que se concentre na qualidade do nível de ensino. Dayrell (2009), ao abordar a temática do Ensino Médio e seus processos de qualificação, destaca como peça-chave dos mesmos os jovens estudantes:

Fica evidente, assim, a necessidade de a escola e seus professores refletirem sobre o sentido da escola para os seus alunos, bem como sobre a relação que estes estabelecem com os projetos de futuro. É preciso, portanto, compreender as expectativas dos jovens estudantes a respeito de sua formação escolar e a avaliação que eles fazem dessa (DAYRELL, 2009, P.67).

A tentativa de se enfatizar a experiência escolar, do ponto de vista dos jovens estudantes, isto é, a busca incessante da compreensão dos sentidos atribuídos por eles a esta etapa da escolarização, é de fundamental importância para a construção de diferentes perspectivas educacionais, providas de conteúdos disciplinares articulados aos saberes coletivos, às práticas extraescolares e às expectativas destes jovens. Noutros termos, é

necessário suscitar um cotidiano escolar que propicie diálogos e vivências realmente significativas para os alunos.

Cabe salientar, por outro lado, que o Ensino Médio foi reconfigurado, a partir da sua inclusão no âmbito da Educação Básica por força da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, transformando uma educação secundária, que tradicionalmente atendia às elites, em um nível básico de escolaridade pretendido para a sociedade brasileira como um todo. Corti (2009) evidencia as características desse novo Ensino Médio, afirmando que:

É diante de um público juvenil extremamente diverso, que traz para dentro da escola as contradições de uma sociedade que avança na inclusão educacional sem transformar a estrutura social desigual – mantendo acesso precário à saúde, ao transporte, à cultura e lazer e ao trabalho – que o novo Ensino Médio se forja. As desigualdades sociais passam a tensionar a instituição escolar e a produzir novos conflitos. (CORTI, 2009, P.13-14).

A autora pondera que as consequências negativas da expansão quantitativa e pouco planejada do Ensino Médio brasileiro, nos anos iniciais de sua implementação, por outro lado, constituíram-se como fator relevante para a conquista de novos direitos elementares e fundamentais para os jovens, como o de frequentar a escola. Entretanto, a partir de agora, as condições necessárias para que se consolide uma escola de qualidade precisam ser debatidas e efetivadas, tanto por parte das próprias escolas quanto da sociedade civil organizada.

A diversidade verificada nos sujeitos que frequentam o Ensino Médio também se apresenta nas diversas formas de oferecimento deste nível de ensino: cursos noturnos, educação do campo, escolas indígenas, educação de jovens e adultos – EJA, entre outros. Sobre o presente aspecto, Frigotto (2009) afirma:

Pouco mais da metade dos jovens que têm direito ao Ensino Médio o estão frequentando e destes, apenas 25% na idade adequada. Os demais o frequentam com idade defasada, resultado de repetições e interrupções. Mais de 50% fazem o Ensino Médio no turno noturno e boa parte no PROEJA (FRIGOTTO, 2009, p.26).

No que concerne à grande diversidade de realidades que envolvem os jovens, Dayrell (2009) suscita a ideia de “condição juvenil”, cuja etimologia latina – *conditio* – diz respeito à maneira de ser, à situação de alguém perante a vida, perante a sociedade:

Assim, existe uma dupla dimensão presente quando falamos em condição juvenil. Refere-se ao modo como uma sociedade constitui e atribui significado a esse momento do ciclo da vida, no contexto de uma dimensão histórico-geracional, mas também à sua situação, ou seja, o modo como tal condição é vivida a partir dos diversos recortes referidos às diferenças sociais – classe, gênero, etnia, etc. (DAYRELL, 2009, p.17.).

O autor supracitado observa que a condição juvenil vem se construindo em um contexto de profundas transformações socioculturais ocorridas nas últimas décadas, sendo-lhes importante situar o lugar social, um dos fatores determinantes para a constituição da condição juvenil.

Assim sendo, para ele, o mundo da cultura é um espaço privilegiado para práticas, representações e rituais nos quais os jovens demarcam uma identidade juvenil. É relevante para o processo de construção da condição juvenil a questão do tempo e do espaço, bem como os locais em que os jovens vivem e transitam. Segundo tal concepção, Setton (2005) acrescenta:

É possível afirmar que a identidade social e individual, na contemporaneidade, não se realizaria mais a partir de uma correspondência contínua entre indivíduo e sociedade, entre papéis propostos pelas instituições e sua integral identificação pelos indivíduos. O que se observa é uma tendência à articulação e à negociação constante entre valores e referências institucionais diferenciados e as biografias dos sujeitos (SETTON, 2005, p.345).

Paulo Freire (1997) concebe a aprendizagem como um processo dinâmico e complexo, “um tempo de possibilidades e não de determinismo” (FREIRE, 1997, p. 58). Sua pedagogia é “fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando” (FREIRE, 1997, p.11).

Similar à própria vida, educar exige a consciência do inacabado. Em texto sobre a atualidade de Paulo Freire, Pedro Demo (2013) afirma que “a aprendizagem é jogo de sujeitos, troca bilateral de teor dialético, contraponto entre conhecimento e ignorância, autonomia e coerção” (DEMO, 2013, p.296). Todavia, o autor realça que, apesar de esforços e mudanças ocorridas, persiste uma ênfase predominantemente “instrucionista” na educação formal, de acordo com a qual, em linhas gerais, as escolas e universidades continuam limitando-se a reproduzir conhecimento.

Refletindo sobre diferentes concepções de aprendizagem, Demo (2013) constata que, embora existam argumentos distintos e quase inconciliáveis, alguns pontos parecem inquestionáveis: que a aprendizagem não é fenômeno apenas racional, nele estão presentes o envolvimento emocional, toda a complexidade da experiência humana histórica e cultural. Outro ponto é o reconhecimento de que a aprendizagem pode ser mais bem sucedida em ambientes humanos flexíveis e atraentes, não que ela ocorra apenas em

experiência prazerosa, mas certamente aprendemos melhor o que nos dá prazer. Para o autor, todo ser vivo se auto organiza para aprender aquilo que:

É esforço, por vezes muito penoso, mas representa o caminho central do desenvolvimento, tipicamente reconstrutivo, conquistado de modo sempre ambivalente; no ser humano, este esforço pode ser indigitado, na educação formal, nas atividades de pesquisa e elaboração própria, e, na vida em geral, como capacidade de iniciativa e participação, através da qual reconstrói todo dia suas potencialidades no caminho da autonomia possível (DEMO, 2013, p. 312).

Esta concepção de aprendizagem pressupõe a construção de sujeitos autônomos.

Na mesma direção, Martín-Barbero (2003) declara que, na sociedade contemporânea, a escola e a família talvez sejam as instituições mais afetadas pelas mudanças na circulação do saber.

O estudioso aborda a descentralização e disseminação dos saberes, fenômenos que se caracterizam, de maneira geral, por sua circulação fora da escola ou dos livros e pelo desaparecimento das fronteiras entre os conhecimentos acadêmicos e o senso comum.

A nova realidade propõe uma redefinição do sujeito da educação. Assim, o sujeito cartesiano do conhecimento, base da ação educativa da escola atual, dá passagem a um indivíduo que sofre de uma constante instabilidade em sua identidade, já que nenhuma das instituições sociais modernas tem algo a lhe oferecer, como acontecia com a Igreja ou o Estado. Este sujeito educativo se expressa em idiomas não verbais, baseados em sua sensibilidade e em sua corporeidade, e habita os mundos dos códigos tribais, das quadrilhas e das seitas, a partir de onde manifesta sua rejeição à sociedade (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.18).

Tal pensamento reforça a importância de se reconhecer que cada estudante traz consigo uma compreensão prévia.

O conteúdo da sala de aula deve buscar um diálogo com o conhecimento “extracurricular”, respeitando-se a individualidade do dos jovens e produzindo-se formas criativas e variadas de discurso formal.

Ainda, é necessário atentar para as possíveis mudanças que afetam os discentes no que diz respeito aos seus modos de ouvir, compreender e apreciar os novos saberes, dentro e fora da sala de aula, levantando questões sobre as suas motivações em relação à

educação, sua autonomia como aprendizes, sua capacidade de trabalhar cooperativamente e com a orientação direta de seus professores.

Esse momento pandêmico de ensino remoto não diminuiu o entendimento e o empenho desta UE a respeito da sua missão no incessante empenho de contribuir com os estudantes na realização de seus sonhos e sanar suas necessidades e de suas famílias.

Sempre atenta às oportunidades de acesso às universidades como o PAS, o ENEM ou feiras virtuais promovidas pelas Faculdades, todos os setores da UE mantinham os alunos informados utilizando todos os meios disponíveis citados acima.

5.2. Diálogos Escola e Comunidade

O Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho tem se empenhado em protagonizar a luta pela construção da qualidade de ensino em sua comunidade, além de vir se aprimorando incessantemente neste intendo por meio da adesão a projetos que contribuem com o crescimento da cidade de Sobradinho e com a consolidação do seu desenvolvimento.

Sua proposta é que a base de sua Proposta Pedagógica esteja calcada na nova concepção de educação Integral e fundamentada sobre os pilares da Diversidade, da observância dos Direitos Humanos e da Cidadania, da prática da Educação Inclusiva, da implementação da Sustentabilidade Humana, da oferta da Educação Profissional, entre outros eixos.

O diálogo entre a Escola e a Comunidade se dá por inúmeros canais, incluindo as reuniões em que é convidada a participar e tomar decisões, avaliar, atualmente por meios eletrônicos via *Google Meet* ou o *You Tube*; por meio dos encontros bimestrais entre pais e mestres e ainda, de portas abertas em todos os seus espaços – Direção, Coordenação, Supervisão, Apoio, Orientação Educacional – para receber críticas, sugestões, reclamações e ainda as soluções. Isto tem acontecido por meio de Formulários *Google* a partir dos quais as tomadas de decisão têm se orientado.

O Grêmio Estudantil também é parte da força dos jovens na construção do Novo Ensino Médio (NEM) que é o objetivo desta Instituição. Por meio dele é que se tem a

dimensão dos anseios dos estudantes no que concerne a suas reais necessidades no espaço físico e também em âmbito pedagógico. É por meio de sua voz que se podem estabelecer reais vínculos entre o corpo docente e o discente, de tal forma que não possam ser alijados um do outro, sempre com o fito de fortalecer a escola e seus atores. Destarte esse entendimento e mesmo com todo esforço da Direção para a efetiva atuação do Grêmio, o ambiente remoto desmotivou a ação ou mesmo uma nova formação por parte dos alunos.

Desta maneira, pensando em Cidadãos, o CEM 01 fomenta a formação das pessoas em busca de seus direitos e cumpridores de seus deveres para com o Estado e respeitadores da Diversidade, característica fundamental de abrangência dos direitos civis dos indivíduos no que tange à observância das diferenças socioculturais, visando complementar, por meio das partes, as concepções que formam o todo da sociedade, sem que sejam compreendidas como discrepância, desacordo ou dissensão.

Aplicando-se, assim, o conceito de Sustentabilidade Humana, pois ela pressupõe a necessidade de uma nova postura do cidadão diante da reflexão de valores que está diante da sociedade brasileira e mundial em relação aos aspectos ambientais e políticos da sociedade. Assim, ela consiste na garantia de sobrevivência das futuras gerações, bem como na viabilização da melhoria geral das condições de vida das populações.

A concretização deste conceito depende diretamente do estabelecimento de uma relação harmônica entre natureza, sociedade e ser humano. Vale lembrar que o próprio conceito de desenvolvimento sustentável inclui indicadores sociais, ambientais, econômicos e institucionais, donde se intensifica a certeza de que o desenvolvimento sustentável não pode prescindir de uma mudança completa nas diretrizes do processo educacional dos nossos(as) jovens. Tradicionalmente, a teoria racional do conhecimento instituiu a fragmentação do saber, manifesta diretamente no estabelecimento rígido de disciplinas absolutamente distintas entre si. Se, por um lado, a divisão favoreceu o desenvolvimento de um determinado tipo de conhecimento, qual seja, o de cunho eminentemente epistemológico, por outro lado, toda forma de saber que pareça escapar da objetividade científica não é percebida como conhecimento. Quando muito, é catalogada como um conhecimento de segunda ordem.

É possível que tal rigidez conceitual tenha conduzido a educação aos currículos estanques irremediavelmente distanciados da realidade dos estudantes, além do seu consequente desinteresse pelos conteúdos ministrados. O NEM, a partir de agora, assume seu fundamental papel que é reverter esse quadro.

Desta forma, esta Unidade Educacional prima pelo diálogo entre a escola e a Comunidade que a compõe, a fim de formar cidadãos seguros de seu papel na sociedade. Nesse sentido tem-se promovido encontros *on-line* com organizações que tratam de meio-ambiente, sobre preservação patrimonial, visitas virtuais a museus de artes, palestras para identificação de abusos e meios de ajuda.

5.3. Princípios Epistemológicos

Noutros termos, o paradigma epistemológico que instaurou a nossa Cultura, desde a Idade Moderna e, por conseguinte, instituiu o nosso Moderno Sistema Educacional, teve como referencial o reverenciado modelo cartesiano-newtoniano. Tal modelo se fundamenta na categoria da razão analítica, que, por sua vez, caracteriza-se pela redução de toda a realidade a sistemas de entendimento matemático-lógico-formais lineares. Dessa forma, o mundo e a natureza são analisados e interpretados a partir de leis reduzidas de ordenamento lógico-instrumental.

Descartes, no século XVII, elabora o sistema moderno do pensamento racionalista, tendo como fundamento o princípio de que a categoria da razão, isolada e privilegiadamente, é que possibilita a descoberta da verdade clara e distinta das coisas. Para Descartes, a mente pensante, *res cogitans*, exerce supremacia diante do corpo, *res extensa*, sendo este mera extensão daquela. O corpo é concebido como uma máquina que apenas veicula, de forma mecânica, o pensamento racional, portador da verdade. Assim, instaura-se a relação dicotômica entre corpo e mente, sentir e pensar. A razão reveste-se de um caráter divino, tornando-se, de modo estanque, categoria iluminadora do universo.

Inspirada no racionalismo cartesiano, a física newtoniana aprimorou a concepção mecanicista da natureza, formulando uma teoria matemática do mundo, constituinte de leis gerais e exatas que governam os sistemas físicos. Não obstante a importância histórica fundamental destes dois formadores da nossa Civilização, Descartes e Newton, não podemos deixar de observar que o predomínio deste paradigma, na nossa Cultura, em detrimento das outras formas de pensamento, resultou em danos, até hoje, observáveis no

sistema epistemológico pelo qual fomos instruídos. A exemplo disto, aponta ARAÚJO (1999):

“Essa perspectiva de entendimento do mundo traz desdobramentos modulares em nossas múltiplas formas de vida e de relações sociais, tais como: a dicotomia entre nosso corpo e nossa mente, nosso sentir e nosso pensar; o primado do ter em detrimento do ser; o aguçamento dos valores da competição entre os seres humanos; a cisão entre sujeito e objeto nos processos de investigação; a separação mutilante entre seres humanos e natureza que se traduz na relação meramente apropriativa e explorativa daqueles sobre esta; a exacerbação do hemisfério esquerdo, dos aspectos masculinos; a perda de divisão dos limites do polo da razão; a negação da coexistência dinâmica entre parte e todo; o predomínio da lógica separatista e exclusivista; a subestimação do mito-poético com o desencantamento de nossa relação com o mundo que fica mediada exclusivamente pelas operações utilitárias, imediatas e mecânicas conduzindo-nos a brutalizações e barbáries.”

Em contraposição ao modelo epistemológico adotado pelo paradigma acima descrito, encontra-se, na Ciência, na Arte e na Filosofia contemporâneas, uma tradição fundada em referenciais de complementariedade, por oposição à visão fragmentária da nossa formação cultural. Trata-se do paradigma holístico, considerado hoje como fundamental para que se instituem respostas às diversas crises por que passa a nossa Cultura.

Tal paradigma caracteriza-se por uma abordagem ampla e aberta que implica novos olhares e percepções em nossa relação com o todo.

A cosmovisão holística engendra-se a partir dos movimentos socioculturais das últimas décadas e fundamenta-se, em seu processo de construção e afirmação, na compreensão de que o mundo se configura como uma teia de relações, de modo dinâmico, compondo a diversidade dos fenômenos interdependentes e complementares, mediante processos de transformações incessantes.

Consiste, portanto, numa abordagem da realidade que se apresenta de forma pluralista e transversal, dialogando, assim, com a atual concepção que se tem de educação, incorporando-se a ela, processualmente, na sua forma mais abrangente.

O vocábulo holístico origina-se, etimologicamente, do grego hólos (todo, inteiro) e remonta a uma cosmovisão instaurada pelos pensadores originários, designados pela

historiografia como pré-socráticos por terem atuado anteriormente à cisão socrático-platônica. Como base de seu pensamento, a *phýsis* conjugava ser humano e natureza de modo indissociados e complementares; um fazia parte do outro.

Instituíam-se a relação do homem com a natureza, de maneira solidária e sustentável. Na esteira da cosmovisão holística, surgem pensadores como Martin Heidegger. Segundo ele, o ser humano existe imerso no mundo, sua morada, numa postura de abertura para a totalidade do real. Existir, para o pensador alemão, era coexistir: o ser humano, no mundo, entrelaça-se com os outros seres. A atitude predatória e agressiva do homem em relação ao planeta, vigente no sistema capitalista, conclui-se, é fruto de uma visão fragmentária do mundo.

Nesta perspectiva, a Educação, incorporada à cosmovisão holística, privilegia a formação do ser humano na sua inteireza e na sedimentação da experiência transdisciplinar que congrega os mais diversos campos do saber. A rigor, a vivência do indivíduo em formação é valorizada em suas mínimas atitudes, pois estas terão como reflexo sua formação íntegra, ou seja, suas atitudes não são encaradas isoladamente, mas do ponto de vista de uma formação global, alçando-se a prática diária deste indivíduo à condição *sine qua non* de autoconhecimento e, conseqüentemente, de autodeterminação do sujeito.

Ressalte-se, no entanto, que a presente formulação não se contrapõe à reconhecida necessidade de especialização requerida pelas demandas da contemporaneidade, mas caminha no sentido de estabelecer uma complementariedade que vise à integração das diferentes modalidades do saber a interação das faces do conhecimento culmina na percepção do aluno e da aluna como parte integrante de um todo, que é a sociedade.

Como parte desse todo, o indivíduo incorpora, espontaneamente, uma postura de comprometimento e de engajamento no movimento de transformação da sociedade em que está inserido. Daí, observa-se como se dá, efetivamente, a interpenetração dinâmica dos aspectos político e pedagógico do ensino.

O Centro de Ensino Médio 01 busca realizar a integração do conhecimento à vida de seus estudantes, para que o saber assimilado tenha um caráter concreto e que seja capaz de interferir radicalmente na mudança da percepção dos sentidos desses indivíduos, fator primordial para a suscitação e manutenção de seu interesse no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, de sua permanência e de seu bom êxito na escola.

Essa visão é justificada na ação espontânea em se colocar como uma das pioneiras para a implantação do NEM de modo gradual, ano a ano, até atingir os três anos do Ensino Médio. Todo o conceito acima colocado o CEM 01 vê refletido no propósito da implantação do NEM.

5.4. Educação Inclusiva

A contemporaneidade nos coloca ainda diante de outra questão premente: a inclusão. As alunas e os alunos portadores de necessidades especiais demandam, cada vez mais, por um olhar que os introduza no cotidiano das atividades escolares.

Portanto, é urgente o reconhecimento de que, apesar dos limites impostos, eventualmente, por sua condição intrínseca, eles têm total capacidade de integrar o mundo do saber, desde que seu legítimo direito de acesso ao conhecimento lhes seja plenamente assegurado.

É pela constatação da necessidade de consolidar a implementação de tais mudanças que é preciso também abordar, com o devido cuidado, a questão do processo de avaliação, a qual não deve restringir-se ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do estudante por mera medição quantitativa, sem se observar a qualidade da aprendizagem. Ao contrário, é necessário que seja compreendida como conjunto de atuações que tem a função de orientar e de sustentar a intervenção pedagógica.

O Centro de Ensino Médio, como polo de ensino inclusivo, incluindo Jovens e Adultos, por meio da suas Salas de Recursos dos DA's, Generalista e Classe Bilingue da EJA e ações da Orientação Educacional, Coordenação, Supervisão, Direção e Corpo Docente, tem como princípio a inclusão global de seus alunos, implementando ações pedagógicas que visem alcançar o maior número de estudantes com necessidades especiais e ainda promover a solidariedade, a harmonia com as diferenças e, da melhor maneira possível, a igualdade de condições entre os estudantes de sua Comunidade.

O contexto de pandemia não foi obstáculo para que o atendimento inclusivo fosse diminuído muito menos interrompido. Reunião e atendimento com os pais e alunos acontecem via *Meet* e atividades impressas adaptadas.

6. MISSÃO

6.1. Objetivos da Educação

- Desenvolver uma visão integral da existência com a percepção da diversidade que cerca o indivíduo na relação consigo mesmo e com os outros;
- Proporcionar ao estudante os meios de percepção das possíveis amarras de um fim engessado e libertar-se para as possibilidades;
- Inserir o estudante na diversidade por meio de suas capacidades complementando e sendo complementadas.
- Chegar a todos independente das condições social e geográfica oferecendo meios acessíveis nesse momento de distanciamento imposto pela pandemia.

6.2. Objetivos do Ensino

- Erradicar o analfabetismo inibidor das consciências;
- Superar a ignorância cultural;
- Suscitar o espírito crítico que derruba os paradigmas fronteirios;
- Formar profissionais capacitados e responsáveis com a sociedade;
- Oferecer perspectivas de saídas das limitações de alcance do ensino impostas pela pandemia.

6.3. Objetivos das Aprendizagens

- Formar cidadãos críticos e seguros das argumentações solicitadas;
- Desenvolver competências para o desempenho das escolhas funcionais requeridas na vida em sociedade;
- Esclarecer os campos nebulosos da relação com a natureza e a sociedade;
- Construir relação com o passado para desconstruir os equívocos das escolhas no presente;
- Enxergar o futuro como perspectiva e não com a insegurança da ignorância;

- Fazer entender que a aprendizagem se dá por diversos meios quer presenciais quer à distância.

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O ano de 2020 se inicia sob a expectativa de alguma grande mudança na sociedade mundial. Há rumores de uma doença de elevada capacidade de transmissão mas que ainda está em outro continente.

Orientados pela Portaria 33 de 12 de fevereiro a qual *Institui os procedimentos para o Acompanhamento da Frequência Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*, a escola segue se preparando para atingir seus objetivos, cumprir sua missão. A partir do Decreto No. 40.509 de 11 de março, supra citado, há toda uma nova necessidade de rever a formatação orientadora para o fazer pedagógico dos meses seguintes.

Foram mantidos os objetivos e as metas pretendidas em todas os projetos propostos e possíveis de serem praticados durante o chamado ensino remoto ou ensino mediado pelas tecnologias. Abaixo serão apresentados os meios os quais aparecerão com mais detalhes de uso pelos setores desta UE quando da apresentação específica de suas funções e resoluções das dificuldades surgidas.

- a. Atenção com os pais e alunos: a Direção, junto com a coordenação, organizou, inicialmente, uma transmissão via *meet* para informar aos pais e alunos sobre as mudanças. Em uma outra transmissão utilizou-se o canal do *youtube* da Coordenação Regional de Sobradinho (CRE-SO) e posteriormente criou o próprio canal no *youtube*;
- b. Fez uma grande faixa a qual foi colocada no lado externo da escola expondo todos canais possíveis de comunicação entre a escola e os pais e alunos;
- c. A Orientação Educacional montou grupos de *WhatsApp* com os representantes das turmas os quais intermediavam as informações e orientações com os demais colegas das respectivas turmas;
- d. Os professores readaptados ficaram responsáveis por *e-mails* de tira-dúvidas e outro para recebimento de atestados bem como a utilização do *Telegram*;
- e. A secretaria da escola criou o *e-mail* para solicitação de documentos;
- f. A coordenação iniciou um plantão de atendimento aos alunos pelo *Instagram*;

- g. A biblioteca disponibilizou acesso *on-line* postando obras de interesse dos alunos bem como documentos normativos sobre o momento;
- h. A Direção montou um *studio* para gravação e edição de vídeo e áudio melhorando a qualidade de transmissão para os pais e alunos com perspectivas de utilização pelos professores quando do retorno presencial;
- i. Todas as equipes de direção, coordenação e corpo docente se mobilizaram na montagem e distribuição de material impresso em vista a atender aqueles alunos sem acesso aos meios tecnológicos necessários para o trabalho *on-line*;
- j. Em algumas ocasiões foi ofertado o serviço *drive-trhu* para entrega de livros e outros materiais aos professores;
- k. A urgência de necessidades básicas provocadas pela pandemia mobilizou todos os servidores da casa em campanhas de distribuição de cestas básicas para alunos;
- l. A escola criou um canal de comunicação direta, via grupo de *WhatsApp*, com o corpo docente para repassar decretos, portarias, circulares ou mesmo os eventos internos;
- m. A Coordenação Geral, as coordenações por área do conhecimento, os conselhos de classe, as reuniões do Conselho Escolar, as reuniões para alinhamento das necessidades da comunidade escolar realizadas pela Direção, a Coordenação, a secretaria da escola e a OE, foram adaptadas para as ferramentas *Google*, *via Meet*, mantendo todo o dinamismo inerente a esses eventos;
- n. Mantendo todos os cuidados de prevenção recomendados, a saber: uso de máscara, álcool em gel, distanciamento, lavar as mãos constantemente, a direção e a secretaria da escola mantiveram-se ininterruptamente no ambiente escolar obedecendo a uma escala de revezamento para atendimento dos casos inevitáveis. Esse procedimento foi também observado para a distribuição dos livros didáticos para o qual as servidoras da biblioteca elaboraram uma escala de turmas, dias e horários específicos;
- o. Foram criados grupos de *WhatsApps* respectivos ao matutino, ao vespertino e ao noturno para comunicação direta com os alunos das atividades impressas;

- p. O CEM 01 criou condições de prevenção para o retorno presencial como a abertura de mais um portão de acesso ao interior da escola, colocação de vários lavatórios dispostos nas entradas da escola, construiu totens para o álcool em gel e obteve junto a CRE-SO medidores de temperatura;
- q. A busca ativa aos alunos tem sido incessante a partir de uma rede colaborativa entre a direção, a coordenação, o corpo docente e a Orientação Educacional.
- r. A inevitável adaptação pedagógica das horas aulas e do conteúdo tem sido de grande atenção: A grade horária foi distribuída atendendo à norma de, no máximo, três horas diárias e observada a flexibilização de utilização dos meios *on-line* na relação ensino-aprendizagem.

Iniciamos 2021 com o fazer pedagógico bem alicerçado na experiência do ano anterior clareado com a Avaliação Diagnóstica iniciada na Semana Pedagógica.

No Guia de Replanejamento Curricular recomenda-se uma Avaliação Diagnóstica como ponto de referência para a formação do currículo 2021. Uma visão das lacunas deixadas pela infelicidade de um ano atípico em decorrência da pandemia de COVID-19 será norteadora dos conteúdos a serem dados e fortalecidos concomitantemente.

O corpo docente entende, também, que esse processo deverá acontecer durante toda a relação ensino-aprendizagem. Assim sendo, para a construção do currículo iminente, urge a necessidade de uma avaliação diagnóstica consciente de sua conjuntura; aberta, portanto, às mudanças, aos acréscimos, às adaptações. E assim seguiu-se:

- a. **Conselho de Classe:** reunidos por Áreas de Conhecimento, os respectivos professores fizeram uma anamnese de suas experiências quanto à utilização da Plataforma, das atividades impressas, do *Instagram*, do *WhatsApp* e outros meios pessoais para estreitar, o mais possível, a relação ensino-aprendizagem.

Dentre tantas dificuldades enfrentadas pelos alunos houve uma que sustentou e agravou, indubitavelmente, o rol das intempéries: a indefinição de um caminho duradouro corroborado por uma programação oscilante do calendário.

O acesso ao conteúdo, inicialmente, parecia certo e ao alcance de todos: programa na TV com livre visita no *Youtube*, *internet* gratuita para acesso à Plataforma, material impresso com possibilidade de *delivery*. Mas o tempo se encarregou de substituir a esperança por um abismo de marginalização apontando para as unidades escolares como responsáveis por “não deixar ninguém pra trás”.

Revelou-se o que estava encoberto: o público das escolas públicas, em sua maioria, é de condição financeira baixa, precária e vivendo em lugares distantes das escolas. Todos os elementos necessários para uma proposta de ensino remoto são escassos, de uso coletivo e de diversidade de séries e turmas. Não tem aparelho para todos, não tem internet com dados suficientes etc.

A partir desse quadro de eventos danosos ao processo ensino-aprendizagem, observou-se:

- *ausência de alunos*: evasão em grande número. Todo empenho enveredado pelos professores na alimentação de dados e tentativas para manter o vínculo com o aluno viu-se frustrado pela baixíssima frequência dos alunos. Muitos assentados em argumentos fundados no que foi exposto acima:

- *desinteresse*: mesmo com toda mobilização dos docentes para aprender a nova linguagem, reinventando-se e fazendo cursos grande parte dos alunos não demonstrou esforço na responsabilidade por si mesmos não fazendo as atividades propostas, não buscando o que lhe é de direito, nem mesmo perguntando para dirimir alguma possível dúvida;

Os professores puderam delinear as lacunas seguintes:

- *alta dificuldade de interpretação do conteúdo*: reflexo generalizado em todas as disciplinas. Problemas para interpretar texto corrido ou entender comandos nas questões das exatas;

- *flácida base nas operações matemáticas*: isso comprometeu, indubitavelmente, o êxito no resultado das questões de Física, Química, Biologia;

- *ausência dos conceitos*: volume, quantidade, distância, tempo e outros delinearão sentimentos de baixa-estima e ansiedade no momento em que eles foram necessários.

- b. **Orientação Educacional**: conforme documentos orientadores, a criatividade foi mobilizada na busca ativa pelos alunos. Muitas e incansáveis ligações diretas, contato via *WhatsApp*, *Instagram*, reuniões com os representantes das turmas solicitando a ajuda deles etc. Algumas respostas positivas de retorno e outras, infelizmente, de decisão pela desistência.

A Orientação Educacional testemunhou lamentações diversas de situações de perdas, algumas vezes, irreparáveis:

- famílias que viviam no limite do básico;
 - famílias assoladas pelo desemprego ou redução de salário;
 - famílias enlutadas e amedrontadas pela proximidade de um vírus ceifador;
 - situação de alunos pedindo comida mobilizando a escola em uma ação solidária;
 - alunos sem condições para acessar a plataforma proposta nem as atividades impressas uma vez que estas exigiam gastos, mobilidade;
 - alunos se revezando entre seus irmãos para usar um precário aparelho celular.
 - dados móveis insuficientes para *meets*, vídeos de *You Tube*, baixar arquivos em PDF etc.
- c. **Google Forms:** tanto a Orientação Educacional quanto alguns professores realizaram pesquisas diretas com os alunos, ou alguém próximo a eles, coletando o mais possível de informações das condições favoráveis ou não para as aprendizagens. Os resultados foram apresentados nas Coordenações Coletivas para que todos pudessem se colocar como obstáculo ao lastimável avanço dos números de desistentes, abandonos, defasagens, lacunas nas aprendizagens.
- d. **Atividades Avaliativas:** ação paliativa emergencial para que “nenhum estudante fique pra trás” (Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais – 2021, p. 25), contribuíram, também, para uma coleta de informações a respeito das necessárias ações que a UE deveria promover em parceria com toda a comunidade escolar.
- e. **Meet, chat, e-mail, live e You Tube:** conforme Circular 22 de 3 de março de 2021 da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) sobre a *utilização das ferramentas Google* (§ 1), o *Meet* tem sido um meio de grande eficiência na interação do professor com os alunos. Dentro da distribuição da grade horária, obedecendo a orientação da Circular acima citada de se ter, no máximo, “três horas diárias de interação” (§ 3), a utilização dessas ferramentas encurtou a distância imposta pela pandemia. Os professores se colocam à disposição dos alunos para o diálogo direto, todos os dias.
- f. **WhatsApp:** mesmo já citada na Circular 22/2021 (SUBEB), essa ferramenta merece destaque pela sua maleabilidade, facilidade de uso, baixo custo no consumo de dados móveis, pela sua popularidade, pelo seu alcance. Tem sido por seu intermédio que a UE tem alcançado um número considerável de alunos para acompanhar, para informar, para trazê-lo de volta. Vários grupos foram criados no

intuito de aproximar e separar as necessidades diversas. Grupo dos representantes de turmas por turno, grupo dos que recebem atividades impressas, grupos para atendimento da OE, grupo para atender aos ANEE's acrescentando os que foram criados pelos professores para atendimento individual.

7.1. “Menos, com qualidade, nesse momento, é mais”. (ORIENTAÇÕES, p. 23)

Muitas vezes levado para discussão e já virando meta, entender o que isso significa nesse momento de variadas perdas foi de crucial importância para construir o material pedagógico tanto na plataforma quanto o impresso.

Em muito a Avaliação Diagnóstica norteou um fazer pedagógico sensível às defasagens do ano anterior; às perdas materiais dos alunos e seus familiares; ao abismo social que se abria em relação ao uso da tecnologia; à opressão do distanciamento imposto afetando o emocional.

Foi com esse entendimento que toda a UE se mobilizou na construção de um material com conteúdo que não desestimulasse, ao contrário, favorecesse o ânimo, suscitasse a esperança. Largo tempo para estudo e resposta, disponibilidade na plataforma, no *meet*, no *Instagram*, no *Telegram*, no *WhatsApp*, no *e-mail*. Irrestrita disponibilidade de todos os setores da escola para atender aos alunos.

7.2. Núcleos de Estudos (NE).

O documento simplificado *Sobre o Replanejamento Curricular do ano de 2021* “tem como objetivo, tanto para a semestralidade, quanto para o Novo Ensino Médio, facilitar ao estudante o progresso no ano, diminuindo, evitando e reduzindo as defasagens para os próximos anos”. Para isso “é recomendado reservar uma parte da carga horária para o trabalho dos conteúdos essenciais da série anterior”.

Os Núcleos de Estudos (NE) são uma criativa adaptação de uma parte do currículo do NEM, no caso os Itinerários Formativos (IF), que se mostrou inviável no ensino remoto. Sem demora foram criados os referidos núcleos para que o professor pudesse revisar conteúdos perdidos pelos alunos no ano anterior. Uma inteligente tentativa de preencher as lacunas nas aprendizagens.

7.3. A busca ativa.

“A Busca Ativa Escolar é uma estratégia muito útil para ajudar a garantir os direitos de todas as meninas e de todos os meninos, em especial o direito à educação” (Orientações Pedagógicas, p. 19). Em muito o CEM 01 foi contemplado com as orientações contidas nesse documento. Toda a escola assimilou a amplitude da necessidade da busca ativa e para isso não mediu esforço sem ultrapassar a segurança que garante a vida conforme recomendações dos órgãos de saúde pública.

O documento sugere que, “no contexto do ensino remoto, pode-se utilizar de vídeo-chamadas no *Google Meet*, enviar mensagens pelo *WhatsApp*, *Telegram*, ou utilizar outro tipo de comunicação que não exija o contato presencial. Ainda, podem utilizar as datas destinadas as entregas de atividades, cestas verdes, cartão alimentação ou outra programação prevista, para identificar a infrequência com os responsáveis” (Orientações Pedagógicas, p. 20). Nesta UE, além dessas práticas, servidores colocaram canais de comunicação pessoais para se comunicarem com os alunos.

A direção criou uma planilha compartilhada na qual atualiza constantemente os contatos dos alunos e responsáveis quando da oportunidade dos eventos de busca da atividade impressa, da cesta verde, do cartão material escolar.

O *Instagram*, um meio bem utilizado pelos adolescentes, ficou sob a responsabilidade de um membro da coordenação para atenção ininterrupta às questões, dúvidas e informações aos alunos. Essa estratégia foi adotada com o *Telegram* ficando sob a responsabilidade de uma professora readaptada.

O Conselho de Classe teve um papel preponderante nesse processo. Aluno por aluno foi acuradamente analisado: presença na plataforma, no *Meet* ou nas atividades impressas, cumprimento de tarefa, comportamento de abandono, manifestação de sentimentos de baixa-estima.

Todos os dados, informações sobre o aluno, suspeita de comportamento estranho, ausência recorrente nos *Meets*, na plataforma, na busca das atividades impressas são passados para a Orientação Educacional. É inefável o envolvimento da OE no processo da busca ativa. Esse processo indiscriminou entre o que é objeto pessoal e do Estado. Ligação direta com o aluno ou com o responsável, quando de menor, pois a busca ativa também está sendo realizada no noturno regular e EJA, contato com os representantes,

recado com o vizinho ou comércio onde o aluno frequenta, no trabalho e, ressalte-se, fora do horário de trabalho do servidor aumentando a possibilidade de contato.

Mesmo com o infortúnio da pandemia de Covid-19 o CEM 01 manteve-se com seus propósitos e objetivos em relação ao ensino-aprendizagem.

As ações desta UE têm como objetivo a promoção de uma educação mais integrada, que forme um indivíduo Integral e Sustentável e esse objetivo não foi diminuído pelas intempéries pandêmicas.

Cientes das prementes necessidades de efetivar nosso intento de promover uma educação mais integrada e compatível com as transformações por que tem passado o país, sobretudo, nos últimos anos, são objetivos do Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho:

- Diagnosticar, por meio da observação permanente, as possíveis deficiências nos processos de aprendizagem dos alunos, com o intuito de sanar os problemas mais comuns à maioria deles;
- Instituir a visão do processo educacional dos jovens de acordo com uma noção de totalidade, articulando teoria e prática, a fim de vincular o trabalho intelectual com a experiência concreta dos educandos;
- Consolidar o aprofundamento dos conceitos e dos conhecimentos gerais adquiridos no Ensino Fundamental;
- Contribuir para o aprimoramento do estudante conforme preceitos éticos que propiciem a reflexão sobre as questões afetas à contemporaneidade, como o respeito aos direitos da pessoa humana, o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência em todos os âmbitos da sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento da autonomia intelectual aliada ao pensamento crítico, através da compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino das disciplinas como um todo.
- Integrar atividades de iniciação científica e artístico-culturais;
- Promover o conhecimento lúdico, inserindo-o no contexto de sistematização dos conhecimentos elaborados, como caminho pedagógico de superação dos métodos tradicionais de ensino que privilegiem apenas o aspecto da memorização e da retenção passiva de conteúdos;

- Incentivar atitudes que primem pela valorização do comportamento ético, como elemento norteador para a instituição dos deveres e direitos da cidadania, da participação, da solidariedade e do respeito pelo outro;
- Dinamizar o uso de diferentes meios tecnológicos educacionais, visando à integração com novos ambientes de aprendizagem;
- Estimular a autonomia dos estudantes, com a finalidade de promover autoconfiança dos jovens, bem como o desenvolvimento de bases sólidas para o estabelecimento de sua vida futura; incentivar o convívio humano pelo instrumento das atividades sociais, mirando a integração dos jovens com o mundo do trabalho por meio de estágios direcionados para os estudantes do Ensino Médio;
- Contextualizar os conhecimentos com base na prática efetiva da interdisciplinaridade, que deverá se tornar o eixo de todas as atividades realizadas pela escola;
- Integrar a família e a escola, por meio do acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, desde o diagnóstico preliminar, estendendo-se durante toda a permanência do aluno na Instituição de Ensino;
- Garantir a consolidação do processo de inclusão dos estudantes portadores de necessidades especiais no ambiente escolar, reconhecendo tal processo como seu legítimo direito e não como uma concessão;
- Contribuir, de forma crescente e contínua, com a concretização da abertura da escola para a comunidade, por meio da oferta de atividades complementares realizadas com estudantes e professores, ratificando-se, assim, a importância da presença de toda a sociedade para a promoção da melhoria da qualidade dos serviços públicos, particularmente, da educação pública;
- Entender o processo de aprendizagem como percurso formativo e permanente de reconhecimento de saberes e atitudes;
- Intermediar o reconhecimento das diferentes manifestações da exclusão na sociedade brasileira, pela conscientização da divisão da sociedade em classes, possibilitando a assimilação plena dos processos de inclusão que devemos promover, a fim de superar as desigualdades históricas de nosso país;

- Fomentar a participação nas atividades socioambientais que promovam o compromisso dos cidadãos com a preservação do meio ambiente e sua relação com a compreensão da importância do significado de desenvolvimento sustentável;
- Valorizar conhecimentos e habilidades referentes à prática desportiva enquanto fundamentais para o relacionamento interpessoal, a comunicação e a cooperação entre os indivíduos.

7.4. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

O planejamento de todas as ações e atividades pedagógicas se dá no ambiente das reuniões de Coordenação realizadas de forma *on-line* via *Meet*.

A Coordenação pedagógica é um espaço privilegiado para troca de experiências e tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Planejamento Pedagógico. A presença e a pontualidade do professor às reuniões com a Direção e Coordenação são condições imprescindíveis para a realização das mesmas.

Conforme a Portaria Nº 445, publicada no DODF de 16/12/2016, que regulamenta a Distribuição de Carga Horária, as coordenações obedecerão ao seguinte cronograma:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Matutino	CI	CA - CNMT	CG	CA - CLT	CA - CHT
Vespertino	CI	CA - CNMT	CG	CA - CLT	CA - CHT

- **Coordenação Individual(CI):** 2ª-feira – reservada para cursos ou outra atividade fora do ambiente escolar. Serão reservadas 03 horas para esta coordenação.
- **Coordenação Geral (CG):** 4ª-feira – reservada para reunião com o coletivo de professores, Direção e equipe de apoio à aprendizagem.

Matutino	8h às 11h
Vespertino	14h às 17h

□ **Coordenações por Área(CA):**

Matutino	8h às 11h
Vespertino	14h às 17h

CNT - Ciências da Natureza e suas Tecnologias

MT- Matemática e suas Tecnologias

LT – Linguagens e suas Tecnologias

CHSA– Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A Coordenação Pedagógica, por meio de seus coordenadores, também atua na organização de todo o trabalho pedagógico da UE. Via *Meet*, para cada área do conhecimento há um coordenador que acompanha, orienta e auxilia os professores em suas postagens na plataforma Sala de Aula e no atendimento ao aluno.

- Fomentando ações, discussões e orientando as coordenações por área e coletivas, bem como coordenando os Conselhos de Classe;
- Auxiliando e trabalhando em conjunto com as equipes de Apoio Pedagógico e Serviço de Orientação Educacional, Supervisão Pedagógica e Direção e Secretaria Escolar;
- Auxiliando na organização e distribuição do material produzido por esses setores aos estudantes, pais /responsáveis e professores;
- Na organização reuniões de entrega de resultados e de boletins;
- Organização da Semana de Educação Para a Vida, eventos culturais e pedagógicos que aconteçam no âmbito da escola e fora dela;
- Organizar junto aos professores os trabalhos interdisciplinares;
- Organizar e comunicar os representantes de turma para que passem adiante informações pertinentes à organização dos trabalhos de larga escala;
- Confecção de autorizações para saídas externas dos estudantes e professores;
- Execução de projetos específicos os quais necessitem do fomento da Equipe de Coordenação;

- Promover o diálogo entre professores e alunos no que diz respeito a tomada de decisões pelo Colegiado;
- Enviar avisos e comunicados da própria Coordenação, Direção, CRE e da Secretaria de Educação, quando couber, pelos meios de comunicação adequados e pessoalmente durante as reuniões de coordenação por área ou coletiva;
- Formatar, organizar e separar as Avaliações Bimestrais organizando-as por blocos de matérias;
- Organizar toda a aplicação das Avaliações Bimestrais, provas de segunda chamada;
- Organizar as ações para a Recuperação Processual dos alunos;
- Solicitar aos professores, organizar e entregar às famílias e/ou aos próprios alunos as Atividades Compensatórias de alunos em LTS;
- Comunicar aos professores e solicitar-lhes as Atividades Complementares Compensatórias aos alunos que as necessitem e que forem enviadas pela Secretaria, quando houver;
- Comunicar aos alunos e solicitar o compromisso de avisar aos alunos que busquem, junto aos professores responsáveis as Atividades Complementares Compensatórias que forem enviadas pela Secretaria, quando houver;
- Auxiliar as Salas de Recurso no que for necessário para a boa execução dos trabalhos pedagógicos lá desenvolvidos;
- Preparar e separar as avaliações enviadas pelos professores aos alunos com Transtornos, segundo lista enviada pelo SOE e/ ou Salas de Recursos;7
- Organizar, junto aos demais setores da escola, as Avaliações Institucionais e analisar os dados obtidos por meio de consulta eletrônica e/ ou pessoal junto à Comunidade Escolar;

O espaço da Coordenação Pedagógica também norteia diversos trabalhos contidos na estrutura da Unidade Educacional a Saber:

7.5 Equipe de Apoio Pedagógico

Segundo o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, art. 122, entende por Equipe de Apoio a integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade

escolar, a saber: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Salas de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

No CEM 01 de Sobradinho, a Orientação Educacional e o Atendimento Educacional Especializado/ Sala de Recursos (AEE/SR), são os dois Serviços de Apoio aos estudantes, pois não dispõem do atendimento da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

Mesmo nesse tempo de pandemia essas equipes não declinaram de seus objetivos atuando de forma *on-line* no atendimento aos ANEE's, promovendo encontros virtuais com os alunos e seus familiares bem adaptando e acompanhando os alunos que optaram pelas atividades impressas.

7.6 Orientação Educacional - OE

Conforme o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, a Orientação Educacional é serviço especializado, desempenhado por pedagogo orientador educacional, para o acompanhamento e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes e seus familiares, em articulação com a Comunidade Escolar e da rede externa (social e de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem, das relações humanas que os cercam.

Suas ações são fundamentadas no Currículo da Educação Básica, na Orientação Pedagógica da Orientação Educacional e embasadas na perspectiva de atuação coletiva, contextualizada e integrada à Proposta Pedagógica, visando a aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante, como protagonista capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A OE, de forma abrangente, acolhe, ouve, orienta e acompanha os estudantes, professores e familiares mediando possíveis conflitos, colaborando com o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvendo ações de enfrentamento ao *Bullying* e todas as formas de violência e discriminação; promovendo ações de prevenção à drogadição e às violações de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual, maus tratos e assédio); desenvolvendo estratégias de como estudar para obter êxito; elaborando o projeto de vida para escolha profissional; traçando ações de promoção à saúde mental e bem estar emocional, bem como incentivando ações de respeito e valorização do idoso e do processo

de envelhecimento, ações de sustentabilidade, ações de segurança alimentar e nutricional, dentre outros.

No contexto de pandemia e isolamento social, a Orientação Educacional está adequando as atividades e rotinas para o ambiente virtual, mantendo todo cuidado e sigilo que as suas intervenções necessitam.

A OE está disponível através da Plataforma *Google Sala de Aula*, como professor auxiliar em todas as Salas das disciplinas e também, nas Salas de aulas virtuais, específicas de cada orientadora educacional; disponível por telefone institucional individual, por *e-mail*, pelos grupos de Representantes de turmas, grupos das turmas e atendimentos individuais pelo *WhatsApp (Wpp)*; nas Ferramentas do *Google: meet* para atendimentos e reuniões, e nas redes sociais (*WhatsApp, Instagram e Telegram*).

7.6.1 Planos de Ações da OE

- a. Ações de implantação da Orientação Educacional em ambiente virtual:
 - Implantação da OE na Plataforma *Google Sala de Aula*, por *e-mail* institucional e nas redes sociais *WhatsApp, Instagram e Telegram*;
 - Criação das salas individuais das Orientadoras Educacionais na Plataforma *Google Sala de aula*;
 - Elaboração do Plano de Ação baseado no Programa Escola em Casa e nas Diretrizes do Novo Ensino Médio;
 - Análise dos documentos legais que respaldam a ação pedagógica do Orientador Educacional;
 - Elaborar calendário de atividades anuais
 - Elaboração de Informativos sobre o atendimento da Orientação Educacional.

- b. *Ações com alunos*:
 - Acolhimento pedagógico dos estudantes;
 - Orientações em saúde mental para minimizar os efeitos da ansiedade provocada pelo longo período de afastamento social;
 - Informações e orientações nos grupos de Representantes de turmas, via *Wpp*;

- Reunião via Ferramentas *Google Meet* para atendimento individual de estudantes, em grupo ou de turma inteira, conforme necessidade;
- Busca ativa dos estudantes ausentes nas Salas de Aula da Plataforma *Google*, indicados pelos professores ou Direção, através de ligações telefônicas, *e-mail* institucional e mensagem de *Wpp*.
- Utilização do *Instagram* e dos murais das Salas/Disciplinas, na Plataforma *Google* Sala de Aula, com informações de temas de interesse e necessidade dos estudantes de Ensino Médio;
- Produção de formulário *Google* para coleta de dados, referentes as condições de acesso à internet e condições de saúde;
- Produção de formulário *Google* para avaliação do processo ensino aprendizagem, mediado por tecnologias;
- Promover ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais;
- Orientações Sobre PAS/ENEM e formas de ingresso no ensino superior, através de informativos, palestras e vídeos;
- Orientações e informativo sobre como organizar-se para estudar em casa;
- Orientações sobre o uso da Plataforma *Google* Sala de Aula e sobre como participar dos *Meets*;
- Orientações aos estudantes sobre o Novo Ensino Médio;
- Orientações individuais e informativo aos estudantes com dúvidas sobre a virtualização do ambiente escolar;
- Orientação para criação de *e-mail* institucional, senha e para acessar a Plataforma *Google* Sala de Aula;
- Participação nos grupos de *Wpp* das turmas, para auxiliar os estudantes em suas dificuldades;
- Identificação e encaminhamentos das queixas escolares relativas às dificuldades de aprendizagem. Estudantes encaminhados pelos professores;
- Orientações para desenvolver relacionamentos interpessoais saudáveis;
- Encaminhamento dos casos de infrequência e abandono escolar junto com os professores e Direção para Conselho Tutelar;
- Prevenção ao *bullying/ciberbullying* e outras formas de violência, através de informações nos murais das Salas/Disciplinas e no *Instagram*;

- Elaboração de Informativos diversos para facilitar o fluxo de informações aos estudantes;
- Produção de vídeos de *Wpp* para orientar os estudantes em temas específicos;
- Identificação, prevenção e mediação de conflitos;

c. Ações com as famílias

- Informações e orientações nos grupos de pais via *Wpp*.
- Atendimento individual às famílias via *Wpp* e Ferramentas do Google: *Meet*;
- Sendo porta voz da família junto aos professores, nas coordenações ou em conversas individuais via *Wpp*;
- Encaminhamento via e-mail aos serviços de apoio: médico, psicológico e fonoaudiológico, entre outros.
- Participação nas reuniões de pais promovidas pela escola, via *Meet* e *YouTube*.
- Orientar as famílias quanto à importância da organização da rotina de estudo e acompanhamento sistemático dos filhos na escola;
- Promoção de Encontro de Pais de estudantes com Dificuldade de Aprendizagem, via *Google Meet*;

d. Ações junto aos professores:

- Participação nas Salas de Aulas das disciplinas, na Plataforma *Google Sala de Aula*, como professor auxiliar;
- Participação nas coordenações coletivas e nas coordenação por área de conhecimento, conforme necessidade;
- Indicação de estudantes faltosos ou infrequentes na Plataforma *Google Sala de Aula*, para comunicar as famílias e/ou ao Conselho Tutelar;
- Participação nos Conselhos de Classe;
- Orientações sobre os estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Elaboração e explicação de Cartilha sobre as necessidades educacionais dos estudantes com Transtornos Funcionais Específicos e estudantes atendidos pelas Salas de Recursos;
- Realizar devolutivas das intervenções e sugestões aos professores quanto aos casos de estudantes encaminhados ao SOE;

- Propor formas de recuperação de alunos com defasagem de conteúdo;
- Analisar, junto aos professores, casos de alunos com dificuldades específicas de aprendizagem.
- Promover a reflexão e sensibilização da comunidade escolar para a prática da educação inclusiva;
- Orientar as famílias quanto à importância da organização da rotina de estudo e acompanhamento sistemático dos filhos na escola;

e. Ações institucionais:

- Mapeamento das condições da clientela para acompanhar a escola em ambiente virtual de aprendizagem;
- Manutenção da página no Instagram com informações e orientações de interesse e necessidade da comunidade escolar;
- Participação junto à Direção e aos coordenadores apresentando sugestões de procedimentos que facilitem a aprendizagem e interação entre professores e alunos;
- Participação em reuniões com a equipe pedagógica no *Google Meet*;
- Participação em encontros de articulação pedagógica promovidas pela GOE e UNIEB da CRE-Sobradinho;
- Participação em videoconferências institucionais via Instagram, *Facebook* e *YouTube*, das várias Gerencias da SEDF e instituições parceiras com temas de interesse da OE, temas transversais contemporâneos pensados para a vida;
- Elaborar diagnóstico da clientela escolar – Levantamento de estudantes com histórico de reprovação, escolas de origem, levantamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais informados pelo Ieducar.
- Participar na elaboração da Proposta Pedagógica integrando as ações desenvolvidas pela Orientação Educacional;

f. Ações junto a Rede Social e Apoio interna, junto ao Atendimento Educacional Especializado - AEE/Sala de Recursos Generalista Multifuncional:

- Colaborar na elaboração da Adequação curricular para os estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Participar na semana da inclusão, propondo ações para sensibilização dos professores, estudantes e comunidade escolar;

- Colaborar na elaboração de material para a formação da equipe de professores, quanto ao ensino especial;
- Participar das reuniões com pais dos estudantes com necessidades educacionais especiais - ANEE;

g. Ações junto a Rede Social de Apoio externa:

- Encaminhar relatório à Direção da escola com os estudantes infrequentes ou faltosos para posterior informação ao Conselho Tutelar;
- Integrar ações da Orientação Educacional a outros profissionais da rede pública de ensino e instituições especializadas;
- Integrar ações da Orientação Educacional com a OE das escolas de ensino fundamental para acolhimento dos estudantes que ingressarão no ensino médio
- Estabelecer parcerias com faculdades para promoção de orientação profissional divulgando *links* e incentivando a participação nas “feiras virtuais”;
- Elaborar relatório de desempenho pedagógico de estudantes atendidos por instituições parceiras;
- Implementar parceria com Unidades Básicas de Saúde 2 de Sobradinho e Serviços de atendimentos específicos;

7.6.2 PROJETOS COORDENADOS PELA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Campanhas dos Meses e das Cores nos murais das salas de E. Física na Plataforma *Google Sala de Aula*, nos grupos de *Wpp* das turmas e no Instagram: Abril Azul, Maio Laranja, Junho Vermelho e Verde, Julho Amarelo, Agosto Lilás e Dourado, Setembro Amarelo e Verde, Outubro Rosa, Novembro Azul, Dezembro Vermelho e Laranja;
- Campanhas sobre prevenção e enfrentamento ao *bullying/cyberbullying* e formas de violência contra adolescentes, violência doméstica e prevenção aos relacionamentos abusivos, via *Instagram*;
- Colaboração e parceria com os professores da disciplina Projeto de Vida;
- Show de Talentos na semana do estudantes;
- Palestras e Oficinas para acolhimento emocional de professores e estudantes com psicólogos: “Cuidando da Saúde Mental”

- Valorização do desempenho e esforço dos estudantes em mural das Salas de aula, na Plataforma *Google* e no *Instagram*, realçando os elogios ou destaques feitos pelo conselho de classe: “Receba Você também o seu *Like*”, em cada bimestre;

8 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE / SALAS DE RECURSOS

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos Generalista -SRG- no CEM 01 direciona suas ações para o conjunto de atividades e recursos de acessibilidade/pedagógico, tudo isso, organizados institucionalmente e ofertado de forma adicional à formação dos alunos no ensino regular. Para isso advir, a SGR atua na identificação, modificação, elaboração e organização de recursos pedagógicos (complementar/suplementar) de acessibilidade que eliminem e/ou atenuem as barreiras à participação dos alunos em sala de aula comum, considerando suas necessidades específicas.

Com foco no princípio da autodeterminação e da dignidade da pessoa humana (art 1º; III; CF/88) - a Sala de Recursos Generalista promove/estimula a autonomia, a independência, a socialização, o bem-estar e a desmistificação estereotipada dos alunos como necessidades educacionais especiais- ANEE. Afim de que isso se materialize, trabalhamos na construção/fortalecimento das inter-relações entre o estudante-família, o estudante-comunidade escolar e, por fim, o estudante -sociedade.

Sem prejuízo aos princípios, meta e ações aqui elencados, a Sala de Recursos Generalista - agora acometida com a nova rotina imposta pela pandemia do COVID 19, como também as implementações necessárias as mudanças exigidas ao Novo Ensino Médio em nossa unidade de ensino – por essa razão, a SRG providencia para o:

Para o primeiro semestre: neste momento, a coleta de informações pedagógicas, de diversas fontes, dos ANEE, tanto daqueles recém-chegados quanto aos veteranos, serão importante alicerce a construção de padrões e de metodologias, individualizante, a serem experimentada ao ensino-aprendizado deste público. Entender tais dados, conduz os esforços da SRG em ações mais assertivas, não só promovendo intervenções interpessoais (família e comunidade escolar) bem como produzindo adaptações mais eficazes aos ANE.

Já no segundo semestre: neste momento, as atenções serão em reavaliar, acrescer, modificar e modular tudo o que foi conduzido no primeiro momento.

Quanto ao funcionamento no Atendimento Educacional Especializado – AEE, com a pandemia do COVID 19, ocorre no turno inverso às aulas via meet. Os alunos são assistidos por dois professores especializados: um na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias e outro na área de Linguagens e suas Tecnologias. de forma remota, por meio da plataforma google-classroom, do whatsapp, de teleconferências, do meet, do e-mail institucional, das atividades impressas e/ou qualquer outro meio não presencial. Porém não implica que, com a vacinação dos profissionais de educação, essa realidade não possa valer-se da modalidade híbrida – ora presencial, ora não presencial – conforme protocolos de segurança escolar a serem implementados.

Quanto ao espaço físico onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado – AEE, Sala de Recursos Generalista, presencial, dispõe de mobiliários, de materiais didáticos e pedagógicos, recursos de acessibilidade e equipamentos específicos para o atendimento aos alunos, em turno contrário ao que frequentam a escola comum (Art.33, inc. I,II - PORTARIA Nº 445/16).

No CEM 01 os atendimentos são realizados em Sala de Recursos Generalista e em Sala de Recursos específica para atendimento de Deficientes Auditivos. A sala recursos de atendimento exclusivo ao surdo foi a primeira iniciativa, formal e sistematizada de atendimento ao aluno incluído em classe regular comum em nossa escola e é a responsável por promover e desenvolver o Projeto Libras na Escola.

O atendimento exclusivo ao aluno surdo é realizado com professores especializados que fazem acompanhamento didático-pedagógico do aluno em todas as disciplinas. A Equipe é formada por professores intérpretes de Libras e professor específico de Português. Professor da Sala de Recursos, Professor surdo para o ensino de Libras como primeira língua e Professoras de Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;

- Elaborar e executar plano de atendimento educacional especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos generalista;
- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares;
- Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros.

9 APOIO PEDAGÓGICO

Esse setor que compõe o ambiente da escola congrega um número grande de ações que revelam sua importância no cotidiano. É um assessoramento indispensável à direção, coordenação pedagógica, secretaria, portaria, biblioteca e SOE. Nesse tempo, adaptou-se em conformidade com ambiente virtual. Criou o canal de atendimento, via *e-mail*, à comunidade escolar chamado *tira-dúvidas*. Está sempre de prontidão para atender e

orientar os pais e alunos em busca de informações sobre os procedimentos da escola nesse tempo de distanciamento.

De modo ainda virtual, estão distribuídos entre as áreas do conhecimento prestando apoio aos coordenadores e professores durante as *meets* bem como em outros eventos como os Conselhos de Classe.

Em relação à EJA, o atendimento pouco se diferenciou do regular. Isso deve-se às condições de distanciamentos serem as mesmas bem como a dificuldade de acesso às tecnologias tanto a aparelhos pertinentes quanto a redes com velocidade e dados suficientes.

A maioria foi atendida pela plataforma *Google Sala de aula* com encontros síncronos seguindo a escala do horário presencial. O que houve de mais particular foi que alguns professores atendiam aos mais vulneráveis a esse modelo utilizando o *WhatsApp* e disponibilizavam mais tempo para as atividades postadas na plataforma.

As atividades foram impressas por blocos e ficavam disponíveis para retirada pelo aluno até a semana que antecedeu o Conselho. Essa flexibilização contribuiu para que o aluno pudesse organizar seu tempo entre o trabalho e as atividades da escola.

Paralelamente a isso, como dito antes, o SOE, incansavelmente e sem restrição de hora e aparelho, buscava espantar o desânimo e a vontade de desistir desses alunos.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Composição da nota da EJA

A avaliação escolar na Educação de Jovens e Adultos deverá observar a concepção, metodologia, processos, normas e procedimentos de avaliação dispostos nas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 (DISTRITO FEDERAL, 2014b).

Os instrumentos/procedimentos adotados para a realização de atividades avaliativas foram planejados e desenvolvidos pelas Professoras e Professores atentos aos documentos orientadores para o ensino remoto como exposto acima. Dada a maior dificuldade desse público para o acesso e manuseio dos meios modernos de comunicação, foi dada maior atenção às atividades impressas. Elaboradas com linguagem e conteúdo que respeitassem os limites múltiplos.

Em vistas a não sobrecarregar esses alunos, reunidos em conselho, os professores dividiram as disciplinas em grupos de três para cada mês do semestre.

O desempenho dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos será representado por conceitos, conforme o Art. 193 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, a partir da correspondência dos seguintes valores:

Situação Final	Conceitos	Siglas	Correspondência
Aprovado/Apto	Aprendizagens Consolidadas	APC	8,0 - 10,0
	Aprendizagens Parciais	APP	5,0 - 7,9
Reprovado/ Não Apto	Aprendizagens Não Evidenciadas	ANE	0 - 4,9

Organização dos grupos etários/enturmação

Conforme a Estratégia de Matrícula de 2021, Portaria nº 477 de 16 de dezembro de 2020, a Secretaria do Centro de Ensino Médio 01 procedeu à enturmação das alunas e alunos dentro dos limites máximos contidos na Modulação, de acordo com a capacidade de atendimento da Instituição Educacional, sendo considerados critérios pedagógicos e físicos: Ensino Médio – mínimo de 30 estudantes e máximo de 40 por turma.

As turmas são montadas conforme a oferta da Escola, particularmente, no que se refere ao número de salas e à demanda das escolas sequenciais (CEF 01, CEF 03, CEF 05 e CED Fercal), para estudantes que vêm para o 1º Ano do Ensino Médio, além dos alunos(as) provenientes do atendimento do número 156 (escolas particulares e outras Unidades da Federação).

Cabe salientar que as matrículas realizadas no Centro de Ensino Médio 01 são fundamentadas pela Estratégia de Matrícula atualizada anualmente pela Secretaria de Educação.

Semestralidade no Ensino Médio

A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização das disciplinas distribuídas historicamente em séries anuais agora em semestre por blocos de disciplinas conforme tabela abaixo proporcionando um maior contato semanal entre o professor e o estudante “com vistas ao fortalecimento da relação pedagógica”. (Cf. SUBEB, Guia prático da Semestralidade, p. 8). Desde o início do ano letivo do ano de 2018 o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho adota este Regime. Para fins de esclarecimentos, as turmas estão assim divididas:

Ensino Médio matutino ou vespertino			
Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
Educação Física	2	Educação Física	2
História	4	Geografia	4
Filosofia	4	Sociologia	4
Biologia	4	Física	4
Química	4	Arte	4
Inglês	4	Espanhol	2
Ensino Religioso ¹	1	Ensino Religioso	1
		Parte Diversificada (PD)	2
Ensino Médio Noturno			

¹ Caso não haja opção por Ensino Religioso, a aula será incorporada à carga horária de Filosofia

Bloco I	Hora Aula	Bloco II	Hora Aula
Língua Portuguesa	4	Língua Portuguesa	4
Matemática	3	Matemática	3
História	4	Educação Física	2
Filosofia	3	Geografia	4
Biologia	4	Sociologia	4
Química	4	Física	4
Inglês	2	Arte	2
Ensino Religioso	1	Espanhol	2

Conforme orientações da Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB, as turmas foram distribuídas do modo mais equitativo possível de modo que “no primeiro semestre do ano letivo, uma parcela das turmas estudará os componentes alocados no bloco I e a outra, os do bloco II. No segundo semestre, as turmas que cursaram o bloco I no primeiro período do ano, cursarão o bloco II e vice-versa”. (SUBEB – Guia Prático da Semestralidade, p. 10). Ainda segundo a SUBEB, essa “distribuição foi planejada com intuito de favorecer o estudo das quatro áreas dentro do mesmo bloco e promover a interdisciplinaridade entre os componentes. Dessa forma o estudante estará, durante todo o semestre, em contato com todas as áreas do conhecimento.” (P. 10).

Assim, no regime de Semestralidade, o modo de cálculo das notas será o seguinte:

$$MFS = \frac{NB1 + NB2}{2}$$

Semestralidade no Novo Ensino Médio

Oferta A			
FGB	Créditos	Itinerário Formativo	Créditos
Formação Geral Básica		Eletivas	

Português 1	04	Projeto de Vida	02
Matemática 1	03	NE Mat	02
Ed. Física 1	01	NE CN	02
Inglês 1	01	NE de Port	02
Espanhol 1	01	NE Ling.	02
Biologia	02	NE CHSA	02
Química	02		
Física	02		
Artes	02		

Oferta B			
FGB	Créditos	Itinerário Formativo	Créditos
Formação Geral Básica		Eletivas	
Português 2	04	Projeto de Vida	02
Matemática 2	03	NE Mat	02
Ed. Física 2	01	NE CN	02
Inglês 2	01	NE de Port	02
Espanhol 2	01	NE Ling.	02
Filosofia	02	NE CHSA	02
História	02		
Geografia	02		
Sociologia	02		

Legenda dos Núcleos de Estudos:

- ☒ Núcleo de Estudos de Matemática: NE Mat (Matemática)
- ☒ Núcleo de Estudos de Ciências da Natureza: NE CN (Física, Química e Biologia)
- ☒ Núcleo de Estudos de Português: NE Port (Português)
- ☒ Núcleo de Estudos de Linguagens: NE Ling. (Inglês, Espanhol, Artes e Ed. Física)
- ☒ Núcleo de Estudos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: NE CHSA (Filosofia, Sociologia, Geografia e História).

11 PROJETOS ESPECÍFICOS

Em conformidade com a proposta do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), de estabelecimento de carga horária mínima de 3.000 horas (três mil horas) para o Ensino Médio, entendendo-se 2.400 obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem incorporadas ao Plano de Redesenho Curricular de forma gradativa, o Centro de Ensino Médio 01 de Sobradinho sugere, como primeiro ponto, o incremento do que todos conhecem como PD (Parte Diversificada). É escusado acrescentar que a viabilização de tais atividades deverá estar vinculada à distribuição de carga horária dos professores.

Esta Instituição de Ensino entende que a definição dos Macrocampos constantes do Documento Orientador do Projeto, elaborado pelo MEC, está em consonância com a ideia fundamental desta Proposta, no que se refere à noção de integração de conteúdos, visando à superação de uma noção estanque das disciplinas ofertadas pela escola tradicional. O próprio termo Macrocampo, por si só, manifesta a busca pela interdisciplinaridade enquanto condição *sine qua non* da instituição do diálogo entre o conhecimento formal e o aprendizado vivencial e concreto do indivíduo.

11.1 PROJETOS DE PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Baseando-se em uma educação escolar focada nos pressupostos de que o aluno é o protagonista das ações, as quais proporcionam a construção do conhecimento, O CEM 01 de Sobradinho, propõem os seguintes projetos:

a. Projeto alunos voluntários que colaboram nas Redes Sociais do *Instagram*:

Os adolescentes são muito atraídos pelos meios modernos de comunicação e neles estão pulverizados. São muitos meios oferecidos pela tecnologia. O conhecimento dessa realidade foi bem oportuna para incluir o aluno de modo direto no processo ensino/aprendizagem.

Contando com as habilidades no manuseio desses meios e com a grande probabilidade de encontro com os colegas, esse projeto colocou o aluno como agente atuante de busca ativa falando a mesma linguagem para convencimento da necessidade de “estar na escola” bem como levando as orientações para permanecer nela.

Com plantão em horário integral de trabalho, o Instagram se tornou meio de respostas, por assim dizer, instantâneas. Toda a comunidade escolar tira suas dúvidas sobre o processo ensino aprendizagem no modo remoto.

b. Projeto Representantes de turma como monitores dos *Meets*

A Orientação Educacional não se furtou à função de conscientizar e formar os representantes de turma. Acessando a plataforma sala de aula, conseguiu criar um grupo no *WhatsApp* para cada turno com os respectivos representantes de turma.

A OE realizou duas reuniões via *Meet* com os representantes, direção e professores convidados com resultados surpreendentes. Informações de ambos os lados, orientações, ideias, sugestões, estratégias facilitaram muitas ações com alcance de grande abrangência.

Esse meio proporcionou a utilização do sábado letivo temático para formação com temas sugeridos anteriormente pelo *Google forms*. A presença dos alunos foi boa considerando o “novo normal” já ficando pedidos e sugestões para o próximo.

11.2 CLASSE BILÍNGUE DE EJA

APRESENTAÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996². Assegurada a gratuidade aos estudantes jovens e adultos que não puderam estudar na idade regular. Essa modalidade tem como característica o ensino direcionado às necessidades do sujeito, oportunidades educacionais apropriadas, currículo compreendido na realidade do sujeito epistemológico trabalhador. A EJA é um campo teórico que estabelece relações com um mundo social complexo onde temas como cultura, formação social, política, profissional, compõe o currículo proposto. Elaborado pelo Ministério da Educação, as propostas curriculares relativas ao primeiro e segundo segmentos apontam para a formulação de currículos e planos de ensino, que devem ser desenvolvidos pelos educadores de acordo com as necessidades e objetivos específicos de seus programas.

O capítulo IV da lei nº 13146/1 de 6 de Julho de 2015, garante o acesso à educação em igualdade de condições com as demais pessoas. Em seu artigo 28 parágrafo I define que haja oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em

2 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

escolas inclusivas. Portanto é necessário assegurar ao estudante surdo à classe bilíngue e o ensino da língua de sinais.

A classe bilíngue³ é desenvolvida em uma perspectiva ampla dentro do conceito da educação e aprendizagem que ocorrem ao longo da vida. Nela procuramos contemplar três dimensões pensando no aluno surdo: a individual, a profissional e a social. A **individual** considera o aluno como um ser incompleto com capacidade de buscar seu potencial e de se desenvolver e aprender sobre si mesmo e sobre o mundo. A **profissional** procura mostrar para o aluno a necessidade de todas as pessoas possuírem uma profissão, A **social** proporciona a capacidade de viver junto com os ouvintes, como cidadão participativo. (Revista Nova Escola 06/2009).

A proposta desse projeto de Classe Bilíngue de EJA tem como objetivo atender o estudante com deficiência auditiva/surdez, em processo de aquisição da linguagem (Libras e português como L2) e Surdocegos, advindos de zona rural, outros estados ou que não tiveram contato com seus pares ou com a língua de sinais, utilizando a língua materna, sem uma identidade e consciência de suas características, dificuldades, direitos, deveres como cidadãos e ainda estão se apropriando dos conhecimentos básicos.

A proposta para a formação da Classe Bilíngue Multietapas se dará com estudantes surdos/ DA e surdocegos com faixa etária acima de 15 anos, dividida em duas etapas:

- ✓ 1ª e 2ª etapas: Níveis de pré-alfabetização/ apresentação da linguagem;
- ✓ 3ª e 4ª etapas: continuidade do processo de alfabetização e aquisição da linguagem. Um(a) professor(a) bilíngue com regime de 40h semanais. E um(a) profissional “guia-intérprete” com regime de 40h semanais.

Este projeto busca viabilizar a aquisição/aprendizagem da linguagem, tanto pela língua portuguesa escrita como pela língua brasileira de sinais, para que o estudante surdo/DA e Surdocegos possam se comunicar, interagir e alcançar níveis mais elevados em todos os componentes curriculares de ensino, respeitando suas limitações e as adequações curriculares.

³ Disponível em http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_especial/orient_pedag_ed_especial2010.pdf

Para esse projeto, manter os objetivos e os métodos é de grande importância pelas múltiplas necessidades que cada um tem como será descrito abaixo.

OBJETIVO GERAL

Atender o educando surdo/DA e surdocego com dificuldade de aprendizagem, proporcionando o acesso à educação utilizando a língua brasileira de sinais e a língua portuguesa no desenvolvimento escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver o currículo da EJA 1º segmento;
- Oferecer ao aluno o ensino da Libras;
- Desenvolver atividades com adequações curriculares de pequeno e grande porte;
- Promover ao aluno a consciência de sua identidade surda, características próprias, direitos, deveres etc;
- Proporcionar ao educando o acesso a diversos tipos de materiais concretos e visuais, ao conhecimento de outros ambientes de aprendizagem, ao saber sistematizado dentro e fora do ambiente escolar utilizando a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais;
- Estimular a comunicação entre os estudantes surdos/DA, surdocegos e ouvintes no ambiente escolar, com as famílias e comunidade;
- Favorecer atividades de inclusão e trocas de conhecimentos e aprendizagens com conteúdos de interesses diferentes.
- Oferecer suporte de comunicação e aprendizagem para o aluno surdocego em sala de aula e no ambiente escolar.

CONTEÚDOS (DIMENSÃO INDIVIDUAL)

É seguido o conteúdo do Currículo em Movimento da EJA 1º segmento, respeitando as adequações curriculares dos alunos e suas limitações.

METODOLOGIA

1 – OS ESTUDANTES

São estudantes que apresentaram as seguintes dificuldades, nas salas inclusivas:

- a) Não se adaptaram em turmas regulares, por falta ou ineficiência de profissionais capacitados para atendê-los, pois o método utilizado é para estudantes ouvintes.
- b) Tiveram dificuldade de acompanhar os conteúdos oferecidos aos estudantes ouvintes de acordo com a seriação/idade.
- c) Inadaptação ao turno noturno, por morarem em zonas rurais longe da escola e trabalharem no turno contrário a aula.
- d) E ainda estudantes surdos oriundos de outros estados, que buscam o conhecimento, e não sabem Libras. Eles se encontram em defasagem de aprendizagem e em idade inadequada para acompanhar a seriação normal. Nesses casos, o intérprete de Libras não facilitaria o ensino, uma vez que o aluno desconhece a própria língua e tem a necessidade de aprendê-la para se comunicar.

2 - MATERIAIS

O material é selecionado pelo professor responsável de cada etapa e de acordo com a necessidade individual de cada aluno. E esse material é elaborado cuidadosamente com o suporte do dicionário trilingue, figuras de tamanhos variados, texturas e cores diferentes, materiais concretos, recursos visuais e audiovisuais, revistas, encartes, jornais, livros didáticos de alfabetização e literatura, recicláveis, jogos, quebra-cabeças, sequência lógica, computadores etc.

3 – MÉTODO UTILIZADO

O método utilizado é baseado no construtivismo, “pautado na obra de Piaget (1896-1930), e na aplicação pedagógica das teorias construtivistas, em relação à educação é a de que a aprendizagem não acontece de forma passiva pelo aluno, cabendo ao professor a tarefa de criar possibilidades enquanto sujeito mediador da aprendizagem e promover situações problema que permitam o conflito e conseqüentemente avanço cognitivo de cada aluno na sua individualidade, promovendo o desenvolvimento das estruturas de pensamento, raciocínio lógico, julgamento e argumentação” (site: infoescola.com).

Os (as) profissionais buscam se aproximar da realidade do aluno e suas vivências. Neste momento de ensino remoto devido à pandemia, sem dúvida, reinventar-se atingiu seu sentido pleno para os professores desses alunos.

Como interagir com um aluno surdocego mantendo a distância? A solução foi ter a intermediação de algum familiar durante as vídeos-chamadas. Os meios utilizados são os que estão disponíveis mas nem sempre ao alcance. O *WhatsApp*, mesmo sendo o mais democrático, algumas dificuldades se impuseram contra ao seu uso regular. A plataforma foi descartada como meio por não oferecer interação com o aluno.

Assim, a vídeo-chamada está sendo uma ferramenta que mais aproxima a relação ensino/aprendizagem e uma interação social como uma das necessidades dos alunos. As ligações diretas, por telefone, para familiares como forma de acompanhamento têm se mostrado útil.

Em poucos momentos, de forma rara e considerando os cuidados que o momento impõe e pela condição material precária, houve visita ao aluno em sua residência.

4 - ANAMNESE

Os alunos matriculados e/ou encaminhados são entrevistados juntamente com a família. É primordial este primeiro contato para que se conheça o contexto familiar e com base nas informações, o (a) professor(a) tenha ferramentas para planejar as atividades em sala de aula adaptadas as necessidades dos mesmos.

- 1 - o aluno faz uso de algum tipo de medicação?
- 2 - como é o convívio familiar?
- 3- Número de irmãos e rotina familiar
- 4 - Como é feita a comunicação?
- 5 - A família sabe Libras?
- 6 - Tem interesse em aprender?
- 7 - Quais as expectativas da família com relação à escola?
- 8 - Precisam de ajuda para alguma questão específica?
- 9 - Principais contatos em caso de necessidade.

Obs: O aluno faz uma avaliação escrita, aplicada pela professora da primeira etapa, com relação ao conhecimento formal da língua portuguesa ou o português escrito.

5 – CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS QUE CHEGAM À CLASSE BILÍNGUE FORA DA FAIXA ETÁRIA COM IDADE SUPERIOR A 15 ANOS

- Não sabem identificar a palavra escrita;
- Não sabem libras;
- parecem desorientados;
- copiam as expressões das pessoas;
- Não tem noção espacial/temporal;
- Não reconhecem sua identidade surda;
- Sentem vergonha e se adaptam com dificuldade;
- Alto grau de dependência e insegurança;
- Não tem noção do sistema monetário

6. AVALIAÇÃO

Processual e contínua ao longo do ano letivo.

12. Projetos suspensos.

Por razões justificadas em todo o texto deste Projeto Político Pedagógico e fundamentadas nas ações impostas pelos documentos oficiais por demanda do estado de pandemia, os projetos enumerados abaixo tornaram-se impraticáveis. Por isso foram suspensos e aguardam o retorno presencial sem as restrições necessárias para evitar contágio.

São projetos que têm como base a socialização, a verbalização aberta, o contato respeitoso e amigável. Outros foram criados ou adaptados como descritos acima.

- 12.1. Veredicto – Simulações, Pesquisa e Extensão;
- 12.2. Gincana do Estudante;
- 12.3. Gerando Amor;
- 12.4. Primeiro Ano Sem Reprovação;
- 12.5. Batalha de MC's;
- 12.6. Aluno Monitor;
- 12.7. Educação no Trânsito;
- 12.8. Troca Solidária;
- 12.9. Clube da Arte e Clube do Audiovisual.

13 REFERÊNCIAS

BRASIL, GDF/SEEDF/Portaria 33 de 12 de fevereiro de 2020 - **Institui os procedimentos para o Acompanhamento da Frequência Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal/ Brasília – 2020.**

BRASIL, GDF/SEEDF/**Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar/ Brasília – 2021.**

BRASIL, GDF/SEEDF/**Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais/ Brasília, abril,2021 – 2ª. Edição atualizada.**

BRASIL, GDF/SEEDF/SUBEB/Circular n.º 246/2020 - **Replanejamento Curricular para o ciclo letivo 2020-2021/ Brasília – 12 de outubro de 2020.**

BRASIL, GDF/SEEDF/SUBEB/Circular n.º 22/2021/**Utilização das ferramentas Google/ Brasília, 3 de março de 2021.**

BRASIL, GDF/ SEEDF/**Orientação Pedagógica da Orientação Educacional/ Brasília – 2010.**

BRASIL, GDF/ SEEDF **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017 Brasília – 2014.**

BRASIL, MEC, SEESP, **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica/ Brasília 2008.**

BRASIL, MEC, SEESP, SEED Damásio, Mirlena Ferreira Macedo, **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**, Brasília - 2007ARAÚJO, Miguel Almir L. **“Abordagem Holística na Educação”**. *In: Sientibus*, Feira de Santana, n. 21, p. 159-176, julho/dez, 1999.

ARMANI, Domingos. **Como Elaborar Projetos? Guia para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001 (Coleção Amencar).

ARROYO, Miguel. **Construção da Proposta Político-Pedagógica da Rede Municipal de Belo Horizonte**. *In: Espaços da Escola*. Ano IV, Nº 13. Ijuí, Unijuí, 1994.

BARTLE, Phil. **Guia para preparar um Plano de trabalho**;
http://cec.vcn.bc.ca/mpfc/modules/pm_plnp.htm

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996.

BRASIL, **Diretrizes Pedagógicas da SEEDF**. 2009/2013.

BRASIL, MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. MEC, 1999.

BRASIL, **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica da SEEDF**, Brasília - 2008. PPP CARLOS MOTA

BRASIL, GDF/SEEDF/**Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**/ Brasília – 2010.

BRASIL, GDF/SEEDF/**Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos** 2014/2017/Brasília – 2014.

BRASIL, MEC, SEESP, **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**/ Brasília, 2008.

BRASIL, MEC, SEESP, SEED. Damásio, Mirlena Ferreira Macedo, **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez**, Brasília/2007.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da Física**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CARRANO, Paulo e FALCÃO, Nádia. **Os jovens e a escola de ensino médio: adiamento ou encontro mediado com o mundo do trabalho?** In: TIRIBA, Lia e CORTI, Ana Paula. **Uma diversidade de sujeitos: juventude e diversidade no ensino médio**. In: **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**. Um Salto para o Futuro. Ano XIX boletim 18 – Novembro, 2009. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/juventude_e_escolarizacao_os_sentidos_do_ensino_medio.pdf Acesso em: outubro de 2013.

DEMO, Pedro. **Educação e alfabetização científica**. Campinas-SP: Papyrus, 2010. **Conhecimento e aprendizagem Atualidade de Paulo Freire**. Paulo Freire y la agenda de la educación latino-americana en el siglo XXI, 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/torres/demo.pdf> Acesso em: outubro de 2013.

DISTRITO FEDERAL, *Secretaria de Estado de Educação*. O Novo Ensino Médio. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/novo-ensino-medio/> . Acesso em: junho de 2021.

DISTRITO FEDERAL, *Secretaria de Estado de Educação*. ***Currículo de Educação Básica do Ensino Médio – versão experimental***, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Edição de bolso. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino Médio no Brasil: “Juventudes” com futuro interditado**. In. **Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**.

Um Salto para o Futuro. Ano XIX boletim 18 – Novembro, 2009. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/juventude_e_escolarizacao_os_sentidos_do_ensino_medio.pdf Acesso em: outubro de 2013.

HEIDEGGER, Martin. *Carta Sobre o Humanismo*. Lisboa: Guimarães Editores, 1987.

JAEGGER, Werner. *Paideia*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KRISHNAMURTI, J. *A Educação e o Significado da Vida*. São Paulo: Cultrix, 1994. LEÃO, Geraldo, DAYRELL, Juarez Tarcísio e REIS, Juliana Batista dos. **Juventude, projetos de vida e ensino médio**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.- dez. 2011. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Saberes hoy: disseminaciones, competencias y transversalidades**. REVISTA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO. N.º 32 (2003), pp. 17-34.

PELAEZ, Neyde Carstens Martins. **“A música do nosso tempo”**: Etnografia de um universo musical de adolescentes. Florianópolis, 2005. Dissertação de Mestrado em antropologia social. Universidade Federal de Santa Catarina.

SEEDF. **“Pressupostos Teóricos”**: Currículo em Movimento da Educação Básica. **“Diretrizes de Avaliação Educacional. Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**, 2014-16.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** Tempo Social, Revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, 2005. p. 335-350.

TAVARES, Clotilde. **Iniciação à Visão Holística.** Rio de Janeiro: Record, 1993.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394.** Define e regulariza o sistema de educação brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição. Foi promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Portal do Ministério de Educação (MEC)

DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica. Educação Especial.** Brasília: 2010.

KRAMER, Sonia (Org). **Alfabetização: Dilemas da pratica.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

SATO, Paula. **Objetivos maiores que a alfabetização: EJA – Educação para Jovens e Adultos.** Revista Nova Escola - 06/2009

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** Reunião Anual da ANPED 26, 2003, Caxambu: Anais (GT alfabetização, leitura e escrita).

Site on line: <http://www.infoescola.com/educacao/construtivismo/>